

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SANDRO RICARDO KOCH

**A ATUAÇÃO DE INSTRUTORES AGRÍCOLAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS**

Florianópolis – SC
2020

SANDRO RICARDO KOCH

**A ATUAÇÃO DE INSTRUTORES AGRÍCOLAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção Título de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática ministrada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a: Thaíse Costa Guzzatti

Coorientadora:

Prof.^a Me: Rosimari de Fátima Cubas Blaka

Florianópolis, - SC
2020.

Ficha de identificação da obra

Koch, Sandro Ricardo

A ATUAÇÃO DE INSTRUTORES AGRÍCOLAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS/Sandro Ricardo Koch: orientadora, Prof.^a Dr^a Thaíse Costa Guzzatti; coorientadora: Prof.^a Me Rosimari de Fátima Cubas Blaka, 2020.

91p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2020

Inclui referências.

1.Educação do Campo. 2.A Atuação de Instrutores Agrícolas e sua Contribuição no Processo de Ensino/Aprendizagem nas Escolas do Campo no Município de Canoinhas. I. Costa Guzzatti, Thaíse. II. Cubas Blaka, Rosimari de Fátima. III. Universidade Federal de Santa Catarina

Sandro Ricardo Koch

**A ATUAÇÃO DE INSTRUTORES AGRÍCOLAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO NO
MUNICÍPIO DE CANOINHAS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso Licenciatura em Educação do Campo

Florianópolis, 21 de Janeiro de 2020

Prof.^a Dr.^a: Adriana Angelita da Conceição
Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a: Thaíse Costa Guzzatti
EduCampo/UFSC

Prof.^a Me: Rosimari de Fátima Cubas Blaka
Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas
Curso de Pedagogia – Universidade do Contestado

Prof. Dr. Edson Anhaia
EduCampo/UFSC

Dedico este trabalho às minhas filhas e aos meus filhos, que me permitem crescer como ser humano a cada dia que passa. Estendo à todas as pessoas do campo.

AGRADECIMENTOS

À vida, pelas possibilidades proporcionadas na construção do indivíduo que me tornei e que seguirei em constante transformação.

À Senhora Marlena Fernandes Anhaia, minha mãe, que com sacrifício dedicase a cuidar dos filhos e netos. Peço desculpas pela minha ausência.

Ao Senhor Arno Koch, meu pai (*in memoriam*), que me deixou como principal herança o gosto pelo campo e o respeito para com a Natureza.

Aos meus irmãos e irmãs, Arno Luís Koch, Siderley Alfredo Koch, Sidney Koch, Silvana Koch e Simone Varela de Oliveira. Sempre que precisei estenderam a mão para me apoiar. Obrigado mesmo.

A minha companheira, Vânia Gisele Funka, pela dedicação com nossos filhos e por estar comigo nesta caminhada.

Às/aos colegas da Educampo, por esses quatro anos de convivência, de muita parceria, partilha de conhecimentos, aventuras e conquistas.

As/aos professoras/professores da Educampo que, com seus conhecimentos, me proporcionaram um olhar diferente, pensando em educar para um mundo melhor.

À UFSC, pela oferta "interiorizada" da Licenciatura em Educação do Campo, possibilitando que as pessoas do campo tenham o acesso a um curso superior de qualidade.

À Rosemari de Fátima Cubas Blaka, que não mediu esforços para disponibilizar dados e apoio intelectual para minha pesquisa.

Aos amigos do Clube dos Professores e das "peladas" de final de semana, pelo apoio e incentivo.

Aos Instrutores Agrícolas do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de Canoinhas, pelo esforço em proporcionar a educação de acordo a realidade de cada comunidade.

À Professora Tamirys Taborda, por sua habilidade com as palavras, pelas dicas e pela paciência em me ajudar em deixar mais claro esse texto de TCC.

Ao grande mestre Wilson Schmidt e à Professora Thaíse Costa Guzzatti, pelas suas orientações e pelos seus conhecimentos e dedicação para com os povos do campo.

RESUMO

A princípio, os Instrutores Agrícolas ("IA")/Técnicos Agrícolas fornecem suporte teórico, técnico e, principalmente, pedagógico junto às/aos professoras/es, nas disciplinas da grade curricular das escolas "no campo" de Canoinhas, mobilizando seus conhecimentos em aulas experimentais e em práticas, nos espaços físicos das escolas que atuam. Esta pesquisa buscou conhecer e analisar a efetiva contribuição desses "IA" em suas respectivas escolas e realidades. Da mesma forma, procurou entender a contribuição da agroecologia aplicada e abordada na prática, não somente na unidade escolar, mas sim além dos muros escolares. Dizendo de outra forma, a pesquisa buscou indicar a importância da função do Instrutor Agrícola como educador nas escolas do campo de Canoinhas e na comunidade escolar como um todo. Para tanto, foram aplicados questionários junto a estudantes, docentes e aos próprios instrutores, bem como realizado levantamento de informações junto à Secretaria Municipal de Educação e a informantes qualificados. A pesquisa indicou um cenário positivo para a relação dos "IA" com os docentes das escolas apontando pistas para favorecer a sinergia na preparação dos planejamentos articulados com as diretrizes da Educação do Campo. Com relação à participação do "IA" no debate sobre as práticas agroecológicas nas escolas, os resultados da pesquisa apontaram que tal profissional deve buscar promover um processo de construção e troca de conhecimentos, considerando os saberes e experiências locais, conduzindo as ações educativas para dialogar com tais vivências, contribuindo com a formação de todos os sujeitos do campo. Com esse entendimento de Agroecologia, é possível repensar metodologias educacionais envolvendo as diversas áreas de conhecimento, estimulando o pensamento crítico em relação ao sistema atual de desenvolvimento do campo, que é baseado no monocultivo, na distribuição desigual de terras, no agronegócio e, conseqüentemente, na exclusão social. Finalmente, a pesquisa indica que o Programa de Educação do Campo no município de Canoinhas buscou, sempre, cumprir o seu papel que é de inserir a realidade do campo na sala de aula, uma educação voltada à realidade do aluno e sua comunidade.

Palavras-chave: Educação do campo. Agroecologia. Instrutor Agrícola. Canoinhas.

ABSTRACT

In principle, Agricultural Instructors ("IA")/Agricultural Technicians provide theoretical, technical and, mainly, pedagogical support to teachers in the subjects of the curriculum of schools "in the field" of Canoinhas, mobilizing their know ledge in experimental classes and practices, in the physical spaces of the schools in which they operate. This research sought to know and analyze the effective contribution of these "IA" in their research and realities. Similarly, sought to understand the contribution of applied and addressed agroecology in practice, not only in the school unit, but beyond the school walls. To put it another way, the research sought to indicate the importance of the role of the Agricultural Instructor as an educator in schools in the Canoinhas field and in the school community as a whole. To this end, questionnaires were applied to students, teachers and the instructors themselves, as well as information was collected from the Municipal Department of Education and qualified informants. The research indicated a positive scenario for the relationship between the "AI" and the school teachers, pointing out clues to favor the synergy in the preparation of the plans articulated with the Rural Education guidelines. Regarding the participation of the "IA" in the debate on agroecological practices in schools, the results of the research pointed out that such a professional should seek to promote a process of construction and exchange of knowledge, considering local knowledge and local experiences, leading educational actions to dialogue with such experiences, contributing to the training of all subjects in the field. With this understanding of Agroecology, it is possible to rethink educational methodologies involving the different areas of knowledge, stimulating critical thinking in relation to the current system of development of the field, which is based on monoculture, unequal land distribution, agribusiness and, consequently, in social exclusion. Finally, the research indicates that the Rural Education Program in the municipality of Canoinhas has always sought to fulfill its role, which is to insert the reality of the field in the classroom, an education geared to the reality of the student and his community.

Keywords: Rural education. Agroecology. Agricultural Instructor. Canoinhas.

LISTA DE SIGLAS

AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural

CEDUP - Centro de Educação Profissional

CIDASC - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

CMDA – Conselho Municipal de Desenvolvimento Regional

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

EBM – Escola Básica Municipal

ENERA - Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GEM – Grupo Escolar Municipal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

MST – Movimento dos trabalhadores Sem Terra

NEC – Núcleo de Educação do Campo

PCSC – Proposta Curricular de Santa Catarina

PMDR – Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SED – Secretaria de Estado da Educação

SME – Secretaria Municipal de Educação

UCRE – Unidade de Coordenação Regional de Educação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNB – Universidade de Brasília

UNC – Universidade do Contestado

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SECAD - Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPÍTULO I..... | 16 |
| SEÇÃO I - Diagnóstico do Município de Canoinhas/SC..... | 16 |
| Características do Município | 16 |
| História de Canoinhas | 18 |
| SEÇÃO II– Breve Contextualização da Educação do Campo no Brasil | 20 |
| Programa Interdisciplinar de Educação do Campo | 25 |
| A ESCOLA DE QUALIDADE IR PARA O CAMPO (ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA LURDES BREHMER) | 31 |
| CAPÍTULO II..... | 35 |
| SEÇÃO I- A importância da Agroecologia para a Educação | 35 |
| SEÇÃO II - Competências e atribuições dos Instrutores Agrícolas do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo..... | 39 |
| SEÇÃO III - Feiras Agropedagógicas nas Escolas do Campo em Canoinhas/SC | 46 |
| CAPÍTULO III..... | 49 |
| SEÇÃO I - Discussão dos dados levantados por meio de questionário aplicado aos Instrutores Agrícolas. | 49 |
| SEÇÃO II - Discussão dos dados levantados por meio de questionário aplicado aos estudantes do 5º ano e 9º ano, das escolas do campo..... | 54 |
| SEÇÃO III–Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos docentes atuantes nas escolas do campo de Canoinhas/SC | 64 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 72 |
| APÊNDICE 1 | 79 |
| APÊNDICE 2 | 83 |
| APÊNDICE 3 | 89 |

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, julgo fundamental colocar diante do leitor minhas trajetórias educacionais e profissionais, que me levaram à elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso e à escolha de seu tema.

Vivendo em área considerada urbana, eu não tinha ligação direta com a agricultura, mas optei em fazer o curso técnico em agropecuária, integrado com o Ensino Médio, por ter afinidade com o campo. Tal formação se deu no período de 1991-1993, no antigo Colégio Agrícola Vidal Ramos, hoje Centro de Educação Profissional Vidal Ramos, situado no Distrito de Marcílio Dias, em Canoinhas. Naquele período, toda a educação agrícola era voltada para o agronegócio, formando profissionais para reproduzir e consolidar o Padrão Técnico Moderno (no sentido de industrial). Recordo de só ver tratado o solo com adubo em “bolinhas”, os “defensivos” (mesmo que as caveiras nos pacotes nos indicassem que eram venenos ou agrotóxicos) e sua aplicação nas culturas de fumo, frutíferas, hortaliças, milho ou feijão. Propunha-se que o solo parecesse “varrido”, sem proteção, depois de ser pulverizado superficialmente pela aração - gradagem e compactado na altura do “pé-de-arado” pelos tratores. As práticas de conservação de solo ensinadas se limitavam ao plantio em curvas de nível e ao terraceamento, para controlar processos erosivos. Apenas vagamente se mencionava a rotação de culturas. O discurso dos professores/técnicos era repetitivo: “*se não plantar com adubos químicos e defensivos agrícolas, não dá nada*”. Agroecologia, agriculturas alternativas, cobertura de solo, vida no solo, agricultura familiar, produção orgânica e outras que remetem à produção sustentável se eram muito raramente mencionadas, nunca eram praticadas no colégio agrícola.

Como etapa obrigatória para concluir o curso, fui cumprir meu estágio na Cooperativa Agrícola Mista, na cidade de Sorriso, no estado do Mato Grosso, voltada ao agronegócio. Ao final do estágio, recebi a proposta de trabalhar no setor de suinocultura, Unidade de Produção de Leitões, da Cooperativa. Após três anos observando o Cerrado ser derrubado por esteiras e correntões para depois ser queimado e dar lugar aos “tapetes verdes” de soja, retornei às minhas origens.

Mais tarde, no ano de 2012, entrei no mundo da educação. Após ser informado que a Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas (SME -

Canoinhas) oferecia vagas em caráter temporário para técnicos agrícolas, resolvi participar do processo seletivo. O desafio de enfrentar um novo percurso de vida foi instigador e a pergunta que mais me afligia era: “*será que conseguirei ser um educador?*” Sempre com essa pergunta presente, “rodei” por diversas Unidades de Ensino, compreendendo cada vez mais minha função na Educação do Campo.

Naquele mesmo ano de 2012, tive contato com a Agroecologia, através do IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, que oferece um curso de Técnico em Agroecologia por três semestres. Pelas barreiras que a vida nos impõe só pude frequentar três meses do curso. A bordoadada, porém, estava dada. Era esse método de produção e de vida que eu queria trabalhar com os estudantes das escolas do campo. E continuei alimentando o meu sonho de adolescência de ingressar em um curso superior. Em 2015, a SME - Canoinhas divulgou a notícia que a Universidade Federal de Santa Catarina estava ofertando para o Planalto Norte Catarinense o curso de Licenciatura em Educação do Campo (EduCampo - UFSC) – Ciências da Natureza e Matemática. A proposta da graduação pareceu-me em plena sintonia com o cargo que exercia – e exerço – em escolas do campo. Além disso, o calendário diferenciado foi fundamental para que eu realizasse a inscrição e prestasse o vestibular. Afinal o que era proposto – e foi realizado – é que os tempos universidade (aulas presenciais) fossem cumpridos a cada quinze dias, a sextas e aos sábados, em nossa região e em Florianópolis, nos períodos de recesso escolar nos municípios.

Os quatro anos de EduCampo - UFSC me proporcionaram uma visão mais ampla dos aspectos relacionados ao campo e aos sujeitos do campo, reforçaram minha opção pela agroecologia, tudo embasando minhas práticas pedagógicas que buscam uma sinergia nas relações professoras/estudantes/instrutores agrícolas. Assim, como Instrutor Agrícola no “Programa Interdisciplinar de Educação do Campo” de Canoinhas e como estudante da EduCampo - UFSC, no momento de definir minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, optei por refletir nas potencialidades, dificuldades e desafios encontrados por este profissional nas escolas do campo. Pensei que essa reflexão poderia contribuir para pensar atividades que qualifiquem, valorizem o trabalho do instrutor agrícola e para justificar a permanência de tal função na Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas.

Nesse quadro, é importante considerar a agroecologia e ter em conta que o ensino dessa ciência, como um novo campo de conhecimento, constitui-se em importante novidade no Brasil e no mundo. E que, para compreensão desse fenômeno dentro da Educação do Campo, é preciso analisar a ação dos profissionais técnicos. Porque, a princípio, eles fornecem suporte teórico, técnico e, principalmente, pedagógico junto as/aos professoras/es, nas disciplinas da grade curricular. Esse é o seu importante papel no processo educativo, mobilizando seus conhecimentos em aulas experimentais e em práticas, nos espaços físicos das escolas que atuam. No caso de Canoinhas (ver capítulo 1), município do Planalto Catarinense, pude constatar que não há estudos específicos sobre o trabalho desses profissionais. Por isso, propus uma pesquisa sobre a contribuição dos técnicos ou “instrutores” agrícolas em suas respectivas escolas e realidades. Da mesma forma, que buscasse entender a contribuição da agroecologia aplicada e abordada na prática, não somente na unidade escolar, mas sim além dos muros escolares. Porque a agroecologia pode ser vista como, também (além de ciência, movimento social e prática), um movimento educacional de formação de indivíduos por meio de práticas e métodos educativos. Ela participa do esforço de desmistificar a propaganda do pacote tecnológico industrial de que não é possível produzir alimentos sem a utilização de agrotóxicos e adubos de síntese química e altamente solúveis. Mais do que isso, a agroecologia permite transitar de um modelo de produção agressivo ao meio ambiente para outro, mais sustentável. Ela está desta forma, em sintonia com a Educação do Campo que busca disseminar e solidificar um novo modelo de desenvolvimento territorial, que atenda às necessidades e às realidades das populações do campo e que, principalmente, valorize seus conhecimentos. Pode-se dizer que a Agroecologia fundamenta e fortalece os princípios e os conceitos-chave da Educação do Campo. Como consequência, pensei que a pesquisa serviria para uma melhor compreensão do cenário atual da Educação do Campo em Canoinhas e, a partir dela, reforçaria a possibilidade de promover uma educação diferenciada de acordo com as perspectivas, realidades e contextos dos sujeitos do campo. O interesse pela temática se deu, ainda, porque ocorre certa resistência e falta de entendimento por parte do corpo docente atuante nas escolas do campo da função do Instrutor agrícola no processo educativo. Cargo que, muitas vezes, é estereotipado como o “Severino”, o “faz tudo” da escola, diminuindo a ação pedagógica que esses profissionais possuem. Quebrar esse

lugar-comum é um dos objetivos da pesquisa. Dizendo de outra forma, a pesquisa busca demonstrar a importância da função do instrutor agrícola como educador nas escolas do campo e na comunidade escolar como um todo.

Para compreender a função dos instrutores agrícolas nas escolas se fez necessária tratar da história da Educação do Campo no Brasil, no Estado de Santa Catarina e de como o município de Canoinhas implantou, estruturou e mantém o “Programa Interdisciplinar de Educação do Campo”. Nesse último caso, por meio de pesquisas realizadas anteriormente por Rosimari de Fátima Cubas Blaka, idealizadora e coordenadora do Programa, na Secretaria Municipal de Educação, foi possível coletar dados que permitiram um resgate da construção do programa e o relacionamento dela com fatos históricos mais amplos, o que permite compreender como se fez – e como se faz – a Educação do Campo no município. Como parte da pesquisa, tive o privilégio de entrevistar a Secretária Municipal de Educação no período da criação do Programa, a Professora Maria de Lurdes Brehmer. Busquei, também, a colaboração, por meio de entrevista semiestruturadas, de gestores, professores, estudantes e, é claro, Instrutores Agrícolas das escolas do campo de Canoinhas.

Este texto é composto de três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O Capítulo I visa colocar diante do leitor o quadro do estudo, no que se refere ao espaço geográfico (o município de Canoinhas) e sua história. Quis indicar que as características do município o tornam muito adequado para a adoção da modalidade Educação do Campo. A propósito da qual, julguei importante apresentar, depois, as origens, os princípios e sua institucionalização nas esferas federal, estadual e municipal (Canoinhas), com o Programa Interdisciplinar de Educação do Campo. No Capítulo II, discuto a importância da Agroecologia para quebrar paradigmas, apresento o cargo/função de “Instrutor Agrícola” e suas competências e atribuições nas escolas municipais do campo de Canoinhas. Afinal, é a relação Educação do Campo, Agroecologia e ação dos Instrutores Agrícolas que está na base da pesquisa proposta para este TCC. E são justamente os resultados da pesquisa de campo realizada que estão expostos no Capítulo III. Por fim, faço minhas considerações sobre tais resultados e sobre as aprendizagens que eles me proporcionaram.

CAPÍTULO I

EM UM MUNICÍPIO NEM URBANO, NEM RURAL, BEM CABE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O presente Capítulo visa apresentar ao leitor o contexto do meu estudo e das minhas reflexões. Assim, inicialmente (primeira seção), trato do município de Canoinhas, da história da ocupação do seu território e de suas características atuais. A seguir (segunda seção) abordo como os movimentos sociais, no âmbito nacional, foram fundamentais para o estabelecimento da denominada Educação do Campo, para que ela fosse legalmente instituída e esteja voltada especificamente para os povos do campo. Também trato, ainda que de forma curta, da esfera estadual (Santa Catarina). Depois (terceira seção), apresento o Programa Interdisciplinar de Educação do Campo no município de Canoinhas, sua implantação no ano de 2005 e sua trajetória até os dias atuais.

SEÇÃO I - Diagnóstico do Município de Canoinhas/SC

Características do Município

Canoinhas está situado no Planalto Norte de Santa Catarina (Figura 1). Esta região situada no Bioma Mata Atlântica, tem sua cobertura vegetal classificada como floresta ombrófila mista, isto é, floresta com araucária ou pinheiro brasileiro. Nos sub-bosques predomina a erva-mate, historicamente responsável pela dinâmica econômica de Canoinhas. Seu relevo de planalto com superfícies planas a onduladas e montanhosas com denudação periférica muito favorece a agricultura.

Figura 1. Localização geográfica de Canoinhas



Fonte: Google Imagens

O município tem uma área de 1.148,036 km² (IBGE, 2010) e uma população de 52.765 habitantes (IBGE, 2010). Seguindo os critérios administrativos adotado pelo IBGE, 74,44% dessa população (ou 39.278 pessoas) estão concentrados nos 30 Km² delimitados pelo perímetro urbano e 25,56% (13.487 habitantes) distribuídos no restante do território, zona classificada como rural. Assim, se a densidade demográfica média é de 46,27 habitantes por quilômetro quadrado, na zona urbana, ela é de 1.309,27 hab./km², e na zona rural (que corresponde a 97% do território municipal), de 11,93 hab./km². Esse quadro reforça a ideia, segundo a noção proposta por Veiga (2002) de que Canoinhas é um município ambivalente: nem tipicamente urbano, nem essencialmente rural; ou com características dos dois, ao mesmo tempo. Recordo que, para Veiga (2002), são ambivalentes municípios com população entre 50.000 e 100.000 habitantes¹ e Canoinhas supera por pouco a marca inferior.

Mesmo considerando inadequada a delimitação adotada pelo IBGE, esses dados são importantes para justificar a política pública educacional voltada à modalidade Educação do Campo adotada pela municipalidade de Canoinhas. Em 97% do seu território, considerados rurais, vivem 13.487 habitantes, número maior do que a população total de 198 municípios catarinenses. A densidade de 11,93

¹ Também são ambivalentes municípios com população menor do que 50 mil habitantes, mas como densidade demográfica superior a 80 hab./km²

hab./km² indica que essas pessoas estão distribuídas no espaço de uma forma que caracteriza o rural. Ora, é direito desses cidadãos brasileiros terem acesso a uma educação de qualidade e sintonizada com seus interesses.

Registro que o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Canoinhas é de 0,757, indicando problemas relacionados à qualidade de vida de seus habitantes².

História de Canoinhas³

Os povos originários do território que hoje corresponde ao município de Canoinhas eram os Xokleng, que viviam da caça e coleta. Como sublinha Tokarski (2014), esses povos foram “*perseguidos pelos colonizadores que neles tinham apenas um inimigo e um empecilho na conquista territorial*”. Tal “colonização” ocorreu inicialmente a partir de 1768, por incursões dos bandeirantes que desceram os rios Iguaçu e Negro, percorrendo também os afluentes Canoinhas, Paciência e Timbó. O caminho das tropas ou Estrada da Mata, ligando o Rio Grande do Sul a São Paulo para transporte de gado, contribuiu para essa ocupação.

O rio que os colonizadores utilizavam para a passagem dos animais era chamado pelo nome indígena de Itapeba, que significa Pedra Rasa. Tokarski (2014) menciona que, mais tarde, exploradores se depararam com outro nome para o rio, Canoges Mirim, que significa Canoas Pequeno, posteriormente “batizado” Rio Canoinhas, do qual se originou o nome do povoado.

Além dos caboclos remanescentes das “tropeadas” que se estabeleceram na região, chegaram imigrantes alemães e poloneses, procedentes das localidades catarinenses de São Bento do Sul, Joinville, Campo Alegre e Blumenau. O agricultor Francisco de Paula Pereira, por volta de 1888, fundou o povoado de Canoinhas, que mais tarde passou a se chamar Santa Cruz de Canoinhas. Em 1902 o povoado virou distrito do município de Curitiba e, em 12 de setembro de 1911, foi elevado a

²O IDHM é um indicador sintético que varia de 0 a 1 e é composto por três outros indicadores: IDHM-Longevidade, IDHM-Renda e IDHM-Educação. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município.

³Esta seção é inteiramente baseada no livro “Conheça a História do Município de Canoinhas” (TOKARSKI, 2014)

município, por interesses de domínio de território pelo governo catarinense, haja vista que o local se encontrava na área contestada pelo estado do Paraná e Santa Catarina. A esse respeito, recordo que, nos anos de 1912 a 1916, Canoinhas também foi palco da Guerra do Contestado, um sangrento conflito armado, desencadeado por motivos econômicos, sociais, políticos que dizimou uma sociedade cabocla existente na região. Ultrapassada, por um acordo, a disputa territorial entre os estados, Canoinhas foi incorporado, em definitivo, a Santa Catarina.

SEÇÃO II– Breve Contextualização da Educação do Campo no Brasil

Historicamente os povos do campo são desprezados e marginalizados no que se refere a projetos sobre educação que atendam as especificidades dos seus modos de vida, tanto quanto ao que se alude à estrutura, quanto à formação dos professores e materiais adequados para esta modalidade de ensino.

...a história da educação rural no Brasil foi de negação deste direito aos agricultores, por parte das ações e das políticas governamentais, constata-se, sobretudo nas três últimas décadas do século XX, toda uma movimentação e organização por parte das organizações e entidades dos agricultores, não apenas por uma educação rural, mas por uma educação do campo (Queiroz, 2011 pg. 39).

O Artigo 205 da Constituição de 1998 trouxe contribuições para embasar um projeto educacional que suprisse a demanda de reivindicações por direitos sociais, ficando o Estado responsável pela educação de todos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), institui em seu artigo 28 direcionamentos para a escola do campo:

Art. 28º. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL/MEC, LDB, 9.394/96, art. 28).

Os movimentos sociais – principalmente o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) – abriram caminhos para se obter uma educação que contemplasse a realidade da sociedade rural, ou seja, uma educação voltada e pensada para a população do campo e no campo.

De acordo com Freitas (2011), no ano de 1997, o Movimento Sem Terra (MST) juntamente com a Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizaram o 1º Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (1º Enera). Naquela ocasião foi lançado o “*Manifesto das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária ao Povo Brasileiro*”, considerado por Munarim (2008) como a certidão de nascimento do Movimento de Educação do Campo.

No encontro, se articulou uma conferência nacional com intuito de analisar/debater os problemas da população do campo relativos aos níveis de ensino e, segundo Queiroz (2011), se realizou em julho de 1998 na cidade de Luziânia, estado de Goiás, a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, com o movimento “Por uma Educação Básica do Campo” despertando todo um processo que permitiu a construção de um projeto de educação voltado para a realidade dos indivíduos do campo.

Queiroz (2011) menciona que, dando continuidade a I Conferência, foi realizada, em agosto de 2004, a II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo, com diversas representações:

Movimentos Sociais; Movimento Sindical e Organizações Sociais de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo e da Educação; Universidades, ONGs e Centros Familiares de Formação por Alternância; secretarias estaduais e municipais de educação e outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação e ao campo; trabalhadores e trabalhadoras do campo, educadoras e educadores, educandas e educandos de comunidades camponesas, ribeirinhas, pesqueiras e extrativistas, de assalariados, quilombolas e povos indígenas. (Documento Final da II Conferência, 2004).

O documento final da II Conferência aponta os problemas enfrentados no campo bem como evidencia a luta por um projeto de sociedade que seja justo, democrático e igualitário com desenvolvimento sustentável do campo, se opondo ao latifúndio e ao agronegócio e procurando garantir, desta forma,

[...] a realização de uma ampla e massiva reforma agrária; demarcação das terras indígenas; o fortalecimento e expansão da agricultura familiar/camponesa; as relações/condições de trabalho, que respeitem os direitos trabalhistas e previdenciários das trabalhadoras e trabalhadores rurais; a erradicação do trabalho escravo e da exploração do trabalho infantil; o estímulo à construção de novas relações sociais e humanas, e combata todas as formas de discriminação e desigualdade fundadas no gênero, geração, raça e etnia; a articulação campo – cidade, o local - global. (Documento Final da II Conferência, 2004).

Este segundo evento reafirmou a luta social por um campo visto como espaço de vida e busca por políticas públicas específicas para sua população, considerando a educação como protagonista da transformação e desenvolvimento do campo.

A partir dessas mobilizações coletivas mais tarde, segundo o Relatório de Gestão da SECAD (BRASIL, 2004, pg. 32), o MEC incorporou em sua agenda a Educação do Campo, com o compromisso de atender as solicitações dos povos do campo nas políticas nacionais de educação. Para tal intento, instituiu o SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade⁴, que tinha por objetivo:

...promover, por meio do diálogo com as demais áreas e níveis de governo e com os movimentos sociais, a formulação e implementação de políticas públicas que atendam as reivindicações históricas do campo (BRASIL, 2004).

Como coordenadora da política de Educação do Campo, na esfera federal, a Secad/MEC, articulou ações como programas, projetos e atividades, para vencer a "insuficiência educacional" nas escolas do campo. Essas ações foram dirigidas:

⁴Em 2012, a sigla Secad ganha o "I" de inclusão e vira Secadi, porque a Secretaria passa a responder também pela Educação Especial. A Secadi foi extinta por meio do Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019.

...à melhoria da infraestrutura física e de equipamentos das escolas do campo; à formação continuada de professores, técnicos e gestores que atuam no Governo Federal, nos estados e municípios, bem como nas instituições de educação ligadas aos movimentos sociais; à complementação e revisão das normas legais em vigor que dizem respeito à Educação do Campo; ao fomento à pesquisa e à produção acadêmica sobre a temática nas universidades brasileiras (BRASIL, 2007, pg. 24).

Resultante desse movimento, no dia 4 de novembro de 2010 foi assinado pelo governo vigente o Decreto nº 7.352, que trata da política de educação no campo e regulamenta o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Segundo o Portal do MEC (2010) o programa tem por objetivo criar e idear meios que garantam a sustentação e desenvolvimento da educação na área rural, a fim de superar a defasagem histórica de acesso. O público do programa compreende jovens e adultos das famílias atendidas pelos projetos de assentamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), professores e educadores que atuam no programa, famílias cadastradas e alunos dos cursos de especialização do Incra. O Ministério da Educação passou a desenvolver uma série de ações educacionais dirigidas à população que reside no campo como o Programa Escola Ativa que concede bolsas de estudo e de pesquisa para educadores de instituições públicas de ensino superior, supervisores das secretarias estaduais de educação e a professores com intuito de trabalhar na qualificação dos professores que lecionam em escolas multisseriadas. O Projovem Campo é um programa do governo federal destinado a agricultores com idade entre 18 e 29 anos, alfabetizados, mas que não tenham concluído o ensino fundamental. Com dois anos de formação em regime de alternância, os jovens obtêm o certificado de conclusão do ensino fundamental com qualificação em agricultura familiar. O Procampo é um Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo, oferece graduação a professores das escolas rurais que lecionam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Neste ponto e considerando a argumentação que apresentei em relação à pertinência da modalidade Educação do Campo para Canoinhas, é necessário caracterizar a educação do campo e diferenciá-la de educação rural. A educação do campo compreende uma série de questões e comunidades bem além do que

apenas a rural. Ela abrange uma gama de identidades que envolvem os sujeitos da agricultura familiar, pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. Esta forma de educação envolve, portanto, aqueles grupos que conseguem sua subsistência com sua própria produção e *“onde os sujeitos desenvolvem seus projetos de vida, estão interligados nas relações sociais que promovem as condições necessárias de convivência entre sujeitos.”* (Caderno de Política de Educação do Campo, pg. 13). Assim, a educação do campo procura promover discussões e superar ideias a respeito de hierarquia do centro urbano em relação ao campo e dar mais condições de fortalecimento de identidade e autonomia. A educação do campo é marcada por conflitos e resistências, lutas e conquistas de políticas públicas que embasam o trabalho e fortalecem os movimentos sociais que lutam por mais dignidade e menos hierarquização.

No que diz respeito às políticas públicas do Estado de Santa Catarina que tenham considerado e promovido a Educação do Campo, é preciso destacar dois instrumentos. O primeiro, a portaria nº 43, de 25 de novembro de 2015, pela qual a Secretaria de Estado da Educação (SED) organizou o Núcleo de Educação do Campo (NEC). Segundo a própria SED, o NEC passou por algumas mudanças ao longo do tempo e por validações junto de alguns órgãos, tendo se tornado política pública. A justificativa a essa iniciativa foi que, segundo a Constituição Federal, a educação de qualidade e pública é um direito de todos, inclusive nas suas especificidades. Com o fortalecimento da Educação do Campo, foi instituída a Resolução CEE/SC Nº 063, de 27 de novembro de 2018, que dispõe sobre normas complementares para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O principal argumento para essa medida foi que com a nova Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), entendeu-se que haveria de se reavaliar os processos metodológicos e a função social da escola com base em cada realidade.

SEÇÃO III - Contextualização da educação do campo no Município de Canoinhas/SC.

Programa Interdisciplinar de Educação do Campo

Segundo pesquisa na Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas, com a Coordenação do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo, o referido Programa iniciou seu desenvolvimento por meio de Projeto experimental, formalizado no ano de 2005, com o objetivo de viabilizar um Programa de Ensino de Educação do Campo voltado às necessidades específicas de cada comunidade rural. Julgou-se que o Projeto estava amparado pelas Diretrizes Operacionais para Educação Básicas nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB n.º 1 de 03 de abril de 2002, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB. Lei n.º 9.394/96).

A Coordenadora do Programa Sra. Rosimari de Fátima Cubas Blaka recordou, em entrevista direta, que a implantação do Projeto Interdisciplinar de Educação no Campo originou-se de iniciativa da SME/Canoinhas que atendeu às solicitações formalizadas por representantes das localidades rurais - integrantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (CMDA), composto por 37 entidades representantes das instituições públicas e privadas do meio urbano e rural.

Segundo Blaka (2006), para buscar uma educação de qualidade para o meio rural do município de Canoinhas, novas práticas pedagógicas foram inseridas no currículo escolar básico das escolas do campo. Com isso, pretendeu-se possibilitar à população dessas áreas, bem-estar social e econômico, despertando o processo produtivo e amenizando a evasão do campo para a área urbana.

Mais tarde, em 2007, o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável defendeu o

(...) aprimoramento do ensino do campo através da adequação da grade curricular para o meio rural, objetivando o despertar do jovem para a necessidade do conhecimento, que o levará à inclusão social e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o a fazer frente às necessidades tecnológicas de um mundo globalizado, baseado no desenvolvimento sustentável (Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, 2007, pg. 57).

O Programa Interdisciplinar de Educação do Campo passou por análise do CMDR, da SME, da gestão municipal e do Conselho do Fundeb. A SME contava com o fundamental apoio de um fórum de discussão sobre Educação do Campo, considerando, como embasamento legal, o documento proposto pelo Fórum Catarinense de Educação do Campo – FOCEC, denominado de Bases para a Construção das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo de Santa Catarina, planejado de acordo com a Conferência Nacional da Educação 2010. Composto por gestores e por membros corpo docente das escolas do campo, representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural contribuíram para estruturar os Eixos Norteadores que posteriormente guiaram – e guiam - as metodologias pedagógicas nas escolas do campo.

A Coordenadora do Programa lembra que, no momento da elaboração do referido Projeto, ocorreu o processo de municipalização do ensino através de um acordo firmado entre Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e os municípios, baseado do Decreto nº 2.344 de 21 de outubro de 1997. Em Canoinhas, isso significou municipalização de trinta escolas rurais. Posteriormente, com o intuito de organizar “polos educacionais”, a administração municipal resolveu nuclear e integrar vinte e seis escolas rurais já municipais. Tal processo de nucleação escolar resultou em quatorze unidades de ensino, todas situadas no meio rural do município, e que atendem Educação Infantil (Pré-Escolar) e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais).

No ano de 2010, o Projeto foi convertido em Programa e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação. Para essa transformação, foram elaboradas Diretrizes Operacionais e Curriculares no âmbito da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos, e na esfera do sistema municipal de Canoinhas. Tais Diretrizes identificam o processo educacional de acordo com as especificidades da rede municipal de ensino. Essas normas foram formalizadas, posteriormente, pelo Decreto Municipal nº 272/2010.

Os Quadros 1 e 2 apresentam as escolas contempladas com o Programa Interdisciplinar de Educação do Campo. É importante mencionar que as escolas numeradas como 13 e 14 do Quadro 1 estão situadas no perímetro urbano, porém são abrangidas pelo citado Programa pois atendem estudantes oriundos do meio rural, fundamentado pelo Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.

Art. 1º II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (MEC, 2010).

Quadro 1 - UNIDADES ESCOLARES CONTEMPLADAS COM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

| Nome da Escola do Campo | Nº Prof/Func | Nº de Alunos |
|---|--------------|--------------|
| 1. EBM. Achilles Pazda | 32 | 191 |
| 2. EBM. Alberto Wardenski | 23 | 175 |
| 3. EBM. Evaldo Dranka | 26 | 135 |
| 4. EBM. Benedito Therézio de Carvalho | 33 | 276 |
| 5. EBM. Guilhermina Veiga Ferreira | 23 | 141 |
| 6. EBM. Maria Izabel de Lima Cubas | 41 | 392 |
| 7. ERM. Bonetes de Cima | 07 | 35 |
| 8. ERM. Campo dos Buenos | 01 | 02 |
| 9. ERM. Campina do Ribeiro | 01 | 05 |
| 10. ERM. Sítio dos Corrêas (extensão da Barra Mansa) | 01 | 02 |
| 11. GEM. Menino Jesus | 12 | 56 |
| 12. ERM. Profª Edemita Conceição Rosa | 08 | 34 |
| 13. GEM. Reinaldo Krüger | 21 | 164 |
| 14. GEM. Ney Pacheco de Miranda Lima | 23 | 156 |
| TOTAL | 252 | 1.764 |

Fonte: Secretaria Municipal de Canoinhas (número de profissionais/2019 e número de alunos Educacenso preliminar/2019)

O Programa atende a Educação Infantil, crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos.

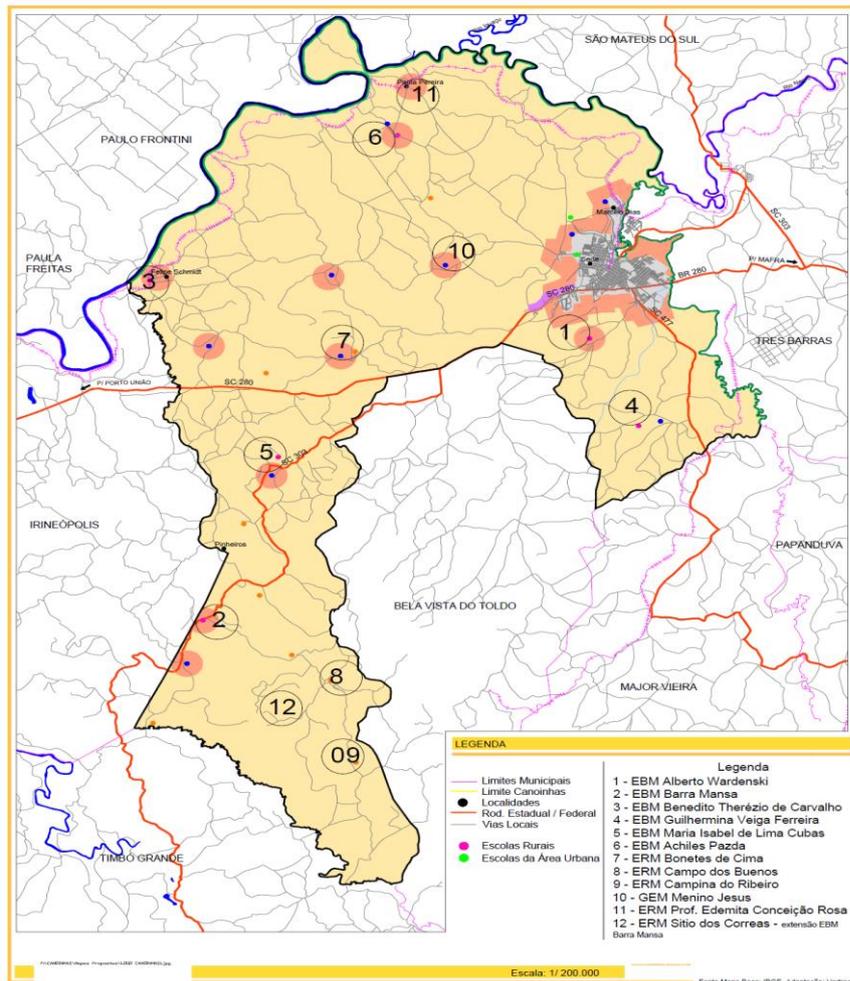
QUADRO 2 – CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

| | | |
|--|-----------|------------|
| 15. CEI. Rural Dechla Prust | 14 | 80 |
| 16. CEI. Rural Santa Bárbara | 11 | 63 |
| 17. CEI. Rural Felipe Schimdt (ext) | 07 | 19 |
| 18. CEI. Rural Guilhermina V. Ferreira (ext) | 02 | 14 |
| TOTAL | 34 | 176 |

Fonte: Secretaria Municipal de Canoinhas (Número de Profissionais/2019 e número de alunos Educacenso preliminar/2019).

Essas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino abrangidas pelo Programa aparecem na Figura 2.

Figura 2: Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino abrangidas pelo Programa Interdisciplinar de Educação do Campo, distribuídas no mapa de Canoinhas



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Obras de Canoinhas/SC (2019); Blaka (2010).

Diretamente relacionado a este estudo, é importante lembrar que ao final de cada ano letivo a coordenação do Programa envia às escolas um formulário com questões norteadoras para coletar dados que possibilitam avaliar o planejamento e a ação das atividades pedagógicas no contexto escolar da seguinte forma. Tal formulário é apresentado a seguir.

Quadro 3 – FORMULÁRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

| CARACTERÍSTICAS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. A escola possui uma Proposta Pedagógica que orienta o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o contexto socioeducacional do campo | | | | | |
| 2. A escola tem objetivos e metas definidas no PPP por nível, modalidade e ano/série de acordo com as Diretrizes | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| Curriculares do Campo | | | | | |
| 3. Os professores e Instrutores definem com os coordenadores pedagógicos a metodologia a ser seguida de forma teórica e prática | | | | | |
| 4. Os professores planejam suas aulas, observando os conteúdos de acordo com as Diretrizes Curriculares do Campo | | | | | |
| 5. Os temas/conteúdos contextualizados com a Educação do Campo desenvolvidos nas disciplinas/oficinas promovem melhorias no processo de ensinar e aprender em sua escola | | | | | |
| 6. A Escola desenvolve os assuntos propostos no currículo escolar básico contextualizado com os eixos norteadores do Programa (Humano e Agrossilvipastoril) | | | | | |
| 7. Os trabalhos/pesquisas desenvolvidos para serem apresentados nas Feiras Agropedagógicas contribuem para o melhor entendimento e entrosamento entre os educadores da escola. | | | | | |
| 8. Observam-se melhorias na qualidade da aprendizagem dos alunos, mediante os trabalhos/pesquisas desenvolvidos para serem apresentados nas Feiras Agropedagógicas | | | | | |
| 9. Há integração da sua disciplina/trabalho, com a ação prática do Instrutor Agrícola em sua escola. | | | | | |
| 10. Os instrutores agrícolas produzem ações práticas direcionadas a educação do campo que servem como laboratórios/modelos/exemplos, para contextualizar a teoria desenvolvida em sala de aula | | | | | |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

No decorrer da história do Programa no município, foram levantados seguintes dados de avaliação:

Quadro 4 – DADOS PERCENTUAIS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

| ANO | OTIMO | BOM | REGULAR | Total de entrevistados |
|-------------|--------------|------------|----------------|-------------------------------|
| 2006 | 41% | 51% | 8% | 91 |
| 2007 | 73% | 27% | 0% | 91 |
| 2008 | 44% | 52% | 4% | 149 |
| 2009 | 98% | 0% | 2% | 126 |
| 2010 | 67% | 33% | 0% | 166 |
| 2011 | 100% | 0% | 0% | 97 |
| 2012 | 84% | 16% | 0% | 69 |
| 2013 | 70% | 30% | 0% | 87 |
| 2014 | 54,7% | 42,18% | 3,12% | 128 |
| 2015 | 100% | 0% | 0% | 107 |

| | | | | |
|--------------|------------|--------------|-------------|-----|
| 2016 | 100% | 0% | 0% | 125 |
| 2017 | 83,42% | 14,94% | 1,64% | 122 |
| 2018 | 89% | 9,20% | 1,8% | 72 |
| MEDIA | 77% | 21,4% | 1,6% | 110 |

Fonte: SME Canoinhas; Pesquisa por amostragem (Professores e equipes pedagógicas e administrativas da Educação Campo)

A avaliação Ótimo deve ser dada quando se julga que foram promovidas atividades que envolvem a vivência dos alunos junto aos conteúdos curriculares. Bom, se nem todos os conteúdos do currículo básico podem ser desenvolvidos com a temática do campo. E regular, quando se avalia não há conhecimento suficiente da realidade do campo. Por meio dos resultados obtidos, a coordenação do Programa planeja ações/ metodologias para aperfeiçoar as atividades desenvolvidas durante o ano letivo.

Levantando a história do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo, a coordenação [do Programa] obteve, junto aos profissionais atuantes nas escolas do campo, considerações referentes ao seu desempenho no ano de 2018. A partir dos dados coletados, considera-se que o Programa une a escola com a comunidade do seu entorno e incentiva os filhos e filhas dos agricultores a permanecer no campo, porque as atividades diferenciadas os motivam e o preparam para o cotidiano das Unidades Familiares de Produção agrícola/ propriedades. Ficou cristalino, da mesma forma que se os Instrutores Agrícolas integram o processo de ensino/aprendizagem com atividades teóricas e práticas fazem-se necessário, porém, um melhor entrosamento com o corpo docente, a revisão, pelo(a)s professore(a)s dos pontos importantes para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, a percepção da abrangência interdisciplinar dos conteúdos.

Os profissionais das escolas sugerem que sejam oferecidos cursos de formação continuada específicos e relacionados à Educação do Campo, para que todos os professores e funcionários compreendam as temáticas do campo. Tal sugestão é acatada pela coordenação do Programa que, desde o início são ofertados cursos de formação continuada a todos os educadores do campo, com apoio das parcerias, inclusive a UFSC que proporcionou curso em 2016 e 2017 com 200 horas pelo Programa Escola da Terra. E que ocorra a permanência do Instrutor Agrícola na escola, trabalhando, nela, sua carga de quarenta horas semanais (e

não, vendo-a distribuída por diferentes escolas) e, proporcionando atividades práticas que integrem todos os alunos.

Os professores recomendam que, para alcançar a meta estabelecida é necessário inserir novas práticas pedagógicas no currículo escolar básico e considerar os conhecimentos adquiridos pelas vivências dos indivíduos no cotidiano, organizar momentos de planejamento, discussões e avaliação do projeto, oportunizar materiais/ferramentas específicas para a Educação do Campo, proporcionar alfabetização de jovens e adultos nas comunidades rurais, oportunizar a elevação da escolaridade através da formação e qualificação profissional para jovens agricultores nas áreas do campo com apoio de entidades educacionais parceiras, propor o desenvolvimento e modernização das atividades rurais e estimular o desenvolvimento sustentável dos sujeitos do campo.

A ESCOLA DE QUALIDADE IR PARA O CAMPO (ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA LURDES BREHMER)

Como já foi mencionado, como parte da pesquisa de campo, realizei uma entrevista com a Professora Maria Lurdes Brehmer. Considerando que seja uma contribuição relevante para a memória da Educação do Campo em Canoinhas e em Santa Catarina, resolvi incorporar de forma mais extensa, nesta seção, a sistematização das informações coletadas.

Na segunda metade da década de 1980, quando Coordenadora regional de educação do Estado de Santa Catarina (Unidade de Coordenação Regional de Educação de Canoinhas – UCRE Canoinhas), Maria de Lurdes Brehmer segundo suas palavras, “*sentiu o clamor do povo pedindo para não tirar as crianças do ‘interior’*”. Ela prossegue:

Nas comunidades rurais, havia escolas multisseriadas que ofereciam estudo até a quarta série (o antigo “primário”) e elas necessitavam que o ensino se estendesse até a oitava série (o antigo “ginásio”).

Dona Maria de Lurdes, sendo, como diz “*fruto do interior*”, entendeu que

seria a maior justiça a ser feita aos moradores do campo, deixar as crianças no campo, lá onde eles moram. E nós e a escola irmos para lá. Então nós começamos uma aventura muito grande, sem recursos, com a cara e a coragem.

A UCRE - Canoinhas começou com a quinta série na localidade rural do Rio da Areia do Meio, extensão da Escola Estadual Almirante Barroso (situada no perímetro urbano de Canoinhas). Conseguiram enviar professores para lecionar naquela quinta série, como recorda a Professora Brehmer, *“num botequinzinho de chão batido. A escola ainda era pequenininha, multisseriada. Com a colaboração de muitos moradores dali, a gente foi evoluindo essa ideia”*. Ela lembra que, naquele período, ainda não havia programas de transporte escolar. *“Isso tudo nós fomos desbravando”*, relembra Maria de Lourdes. E prossegue:

O pensamento não era fazer uma nucleação traumática, aquela que todo mundo achava ruim, de tirar os alunos lá do interior e trazer para a cidade. Assim, os núcleos ficaram na área rural. As localidades de Barra Mansa, Rio da Areia do Meio, Rio do Pinho, Felipe Schmidt e comunidades circunvizinhas foram as pioneiras do projeto.

Segundo Maria de Lourdes, a Educação do Campo no município foi um projeto que veio, em 2006, com o Ministério da Educação e Cultura.

O nosso sonho era ter uma educação de qualidade, com biblioteca abundante, projetos vinculados com a vida das crianças, educação do olhar através da arte, com educação forte, com a mesma qualidade– ou até melhor – que [tinham] as escolas da cidade.

Ainda recuperando o depoimento da Professora Brehmer, entendo que a Secretaria Municipal continha o Núcleo de Educação do Campo, com pessoas que abraçaram a ideia e estruturaram projetos como os de horta escolar, cisternas, reciclagem de resíduos, compostagem, plantio de árvores frutíferas, árvores nativas, mandalas com plantas medicinais, preservação de nascentes. Tais projetos eram elaborados de acordo com a identidade de cada comunidade e organizados pela própria escola de forma interdisciplinar. Neles, os estudantes eram protagonistas do aprendizado e multiplicavam o conhecimento adquirido. Como sublinha Maria de Lourdes, a educação sedava a partir *“do olhar das crianças, para amar o que eles têm lá no interior, para a valorização da terra”*.

Ela recorda, ainda, que a capacitação dos professores se deu por meio de viagens de estudos a Santa Rosa de Lima e Anitápolis, para conhecer experiências e projetos com a finalidade de *“abrir a mente e gostarem da Educação do Campo”*. Parcerias foram estabelecidas para fortalecer o, até então, Projeto de Educação do Campo. Palestras ministradas por professores da Universidade Federal de Santa Catarina contribuíram para a construção da formação dos profissionais que atuariam no campo, pois,

os professores vinham de uma formação acadêmica, sem conhecimento nenhum da terra e como iriam trabalhar com estudantes do interior, valorizar a mãozinha suja, a unha mais ou menos e a própria linguagem deles?

A esse respeito, a professora Maria de Lurdes pondera que

a ideologia da Educação do Campo é para salvar o nosso campo, deter um pouco o êxodo rural, fazer com que esses alunos sejam fortes e coloquem a sua empresa lá. Se a empresa é a plantação, que seja bem administrada, com amor e que tenham ideias para criar uma empresa, tendo coragem para investir.

Ressalta, em seguida, que a Educação do Campo no município foi pensada *“para criar esperteza, ampliar o olhar e o desejo de aproveitamento da terra e devolver para a terra o que ela necessita. E não somente explorar”*. Também sublinha a preocupação que havia com a utilização de agrotóxicos nas pequenas propriedades rurais (predominantes na estrutura fundiária do município).

É necessário elogiar os alunos [de famílias de agricultores], que isso [responder por boa parte da produção de alimentos] é muito bom. Porém, eles têm que cuidar para não se envenenarem.

Essa é inclusive uma explicação para a ideia de inserir técnicos agrícolas no Programa Interdisciplinar de Educação do Campo.

Sempre entendemos que o técnico agrícola está acima do conhecimento comum. Ele é preparado na escola técnica para trabalhar com a terra, com tudo aquilo que se relaciona com a produção agrícola”.

Para finalizar, ela faz uma ressalva, a de ter constatado que formação de técnicos agrícolas *“é voltada para o modelo de produção agressivo, induzindo à utilização de insumos industrializados e veneno”*. A este fato, coloca como

contraponto o Campus de Canoinhas do Instituto Federal de Santa Catarina, que oferece o Curso Técnico em Agroecologia. Para ela, isso é alvissareiro porque indica que, se nas décadas anteriores, a educação contribuiu para modificar e multiplicar o modelo de produção tradicional para o modelo chamado convencional, agora essa mesma educação está repensando seus conceitos.

CAPÍTULO II

PARA A AÇÃO DOS INSTRUTORES AGRÍCOLAS BEM CABE A AGROECOLOGIA

Neste Capítulo busquei apresentar a importância da Agroecologia para a educação e como esta ciência emergente pode marcar a ação dos Instrutores Agrícolas e as estratégias metodológicas por eles usadas no Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de Canoinhas. Primeiro, na seção I, discuto como a Agroecologia se associa à educação e exponho as potencialidades pedagógicas/metodológicas que, a partir dela, podem ser inseridas e adaptadas aos conteúdos curriculares. Nesta perspectiva, na Seção II, apresento as competências e atribuições dos Instrutores Agrícolas, profissionais que atuam nas escolas municipais do campo seguindo as diretrizes curriculares e eixos norteadores do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo. Na seção III discorro sobre as denominadas Feiras Agropedagógicas, sobre seus objetivos e descrevo como ocorre o planejamento e a estruturação delas.

SEÇÃO I- A importância da Agroecologia para a Educação

Em uma acepção ampla, a agroecologia é definida como ciência que busca estudar os métodos agrícolas de maneira holística. Ou seja, compreende os fenômenos relacionados ao campo de maneira totalizada, de modo que, como já citado, o agricultor seja o sujeito do que se pretende alcançar. Sendo assim, é de extrema importância, além do conhecimento científico, o conhecimento empírico ou popular dos sujeitos, para que possa haver um maior aproveitamento de todos os recursos disponíveis, sempre tendo em conta a sustentabilidade, as características do ambiente em questão e sua biodiversidade.

Com esse novo-velho método (novo porque está transformando a visão da sociedade, e velho porque se refere a um método antigo e conhecido de produção) tem-se a intenção de conscientizar os envolvidos que a mudança é necessária, pois há danos que se tornam irreversíveis ao meio ambiente e todas as formas de vida do planeta. Essa mudança deve ser, porém, gradual e lenta, pois é um processo complexo e que demanda uma educação de qualidade, com materiais lúdicos e

didáticos adequados à realidade. Assim, ao falar em mudança para a agroecologia, penso em uma mudança na forma de manejo dos agroecossistemas, com práticas que promovam melhorias nos processos produtivos, na qualidade de vida e no meio ambiente. Pode-se ilustrar com algumas técnicas, como a diversificação e rotação dos cultivos, uso de materiais orgânicos no solo, a combinação de produção vegetal e criação animal. Primavesi (2008) evidencia a importância das práticas de manejo agroecológico e a Ecologia como:

[...] sistema natural de cada local, envolvendo o solo, o clima, os seres vivos, bem como as inter-relações entre esses três componentes. Trabalhar ecologicamente significa manejar os recursos naturais respeitando a teia da vida. Sempre que os manejos agrícolas são realizados conforme as características locais do ambiente, alterando-as o mínimo possível, o potencial natural dos solos é aproveitado. Por essa razão, a Agroecologia depende muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida a partir de suas experiências e observações locais (PRIMAVESI, 2008, p. 7).

Pensar em agroecologia não se refere apenas à relação do ser humano com solo/planta/água, mas, também a relação do ser humano com a sociedade de forma harmoniosa e totalizada. Ou seja, a agroecologia deve originar uma repensada forma de agir, o “investimento” na qualidade de vida e na soberania alimentar, promovendo a produção local de alimentos “de verdade”: saudáveis e de alto valor biológico. É necessário conquistar autonomia na produção e aprender que há soluções e maneiras de produzir sem que sejam empregados insumos industriais, mobilizando o conhecimento artesanal, muitas vezes negado e desqualificado por técnicos e agrônomos que disseminam a agricultura convencional.

Em resumo, segundo Padovan e Campolin (2011, p. 15), “agroecologia significa mudança quanto aos valores da terra, do meio ambiente, da família e das pessoas da comunidade”.

A Agroecologia vem sendo debatida em diversos setores e conceituada de diversas formas. Para Altieri (2004), a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e

socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo.

Caporal & Costabeber (2004) julgam que a Agroecologia não pode ser vista somente como uma forma alternativa de produção, mas como ciência que adere à perspectiva sociológica, tendo como base o pensamento social alternativo e contemplando elementos, recolhidos de diferentes ciências, que se fazem necessários para a sua construção enquanto enfoque científico. Em suma, para esses autores a Agroecologia é um novo paradigma.

Entendo a Agroecologia, seguindo Schmidt (2018), não como uma doutrina, mas como um enfoque teórico e metodológico que, mobilizando diversas disciplinas científicas, visa estudar, de forma sistêmica, os ecossistemas manejados pelo homem para a produção agrícola vegetal e animal.

A agroecologia percorre, assim, um caminho inverso àquele do modelo convencional oferecido pela “Revolução Verde” especificado por Altieri (2004) como um ideário produtivo proposto e praticado nos países mais desenvolvidos após o término da Segunda Guerra Mundial e tendo como objetivo aumentar a produção e a produtividade das atividades agrícolas. Para “acabar com a fome no mundo”, como era falsamente propagandeado, seria indispensável o uso intensivo de insumos de síntese química, sementes de variedades de alto rendimento, da irrigação e da “tratorização” pesada. O conhecimento milenar prático do próprio agricultor foi negado e substituído pelo conhecimento industrial. A agroecologia, por sua vez, nos traz a expectativa de uma forma de agricultura capaz de propiciar a produção de alimentos sem agressão ao meio ambiente, sem exclusão e injustiça social e sem gerar dependência econômica.

Fique claro que a transição para um modelo de agricultura agroecológica não significa regredir no tempo. Ainda que se faça uso de combinações dos métodos tradicionais de manejo e do equilíbrio físico, químico e biológico do agroecossistema, podem ser incluídas novas tecnologias, como o resgate de manejos e técnicas utilizadas em ecossistemas semelhantes, práticas de conservação de água, manejo de animais e considerando o solo como um organismo vivo e dinâmico, entre outros.

O fundamental é considerar que a conversão da chamada agricultura convencional para um modelo agroecológico não é apenas uma mudança técnica, mas um novo olhar, um novo entendimento de agricultura e de mundo. Assim, no que me interessa mais de perto, a formação (da consciência), fundamentada na Agroecologia, de professores, técnicos e agricultores envolvidos no processo é essencial para que ocorram mudanças de atitudes significativas no campo. Pensando ainda mais proximamente, no Programa Interdisciplinar de Educação do Campo, pondero que a Agroecologia precisa ser incorporada e adaptada aos conteúdos curriculares – em todas as áreas do conhecimento, incluindo, neste contexto, “o respeito aos saberes dos educandos” (Freire, 1996). Essa incorporação parece capaz de enriquecer as aulas nas Unidades de Ensino do meio rural, por meio de práticas de laboratório e de campo, podendo, inclusive, contribuir para importantes transformações sociais e culturais. Especialmente, se considerarmos que as crianças e os jovens, sem distinção de gênero, são muito importantes para construir a territorialidade da Agroecologia. Usando uma figura apresentada por Turnes, Schmidt e Guzzatti (2018), “os jovens olham para frente, pelo pára-brisa, enquanto os adultos preferem olhar para trás, pelo retrovisor”. Ora, a escola exerce papel relevante na formação de indivíduos com visão diferente e o fato de ela trabalhar o conhecimento com enfoque agroecológico pode influenciar significativamente na transformação de um território. É preciso, contudo, ter uma postura crítica. Afinal, foi a educação que mudou o modo de pensar e agir de agricultores e agricultoras, desconsiderando e desqualificando o conhecimento prático adquirido ao longo da história da agricultura, para implantar um modelo hegemônico de produção baseados na oferta do pacote tecnológico da “Revolução Verde”, em que o lucro estava em primeiro lugar e havia total desconsideração pelas questões sociais e ambientais.

SEÇÃO II - Competências e atribuições dos Instrutores Agrícolas do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo

No ano de 2006, ocorreu a contratação de seis Instrutores Agrícolas, com carga de vinte horas semanais, para atuar diretamente nas escolas do campo de Canoinhas. Eles deveriam exercer “atividades pedagógicas contextualizadas”, com o objetivo de melhorar a qualidade e a diversidade do Projeto Educação do Campo.

Com a evolução do Programa, a partir do ano de 2015 os Instrutores Agrícolas participaram de concurso público específico, que exigiu habilitação mínima em Ensino Médio – Técnico Profissionalizante (Agropecuária ou Agroecologia) para efetivação nas vagas oferecidas ao cargo. Amparados pela Lei 5.454/14, art. 4º que dispõe:

Art. 4º - Ficam criadas no Quadro dos Profissionais da Educação, 09 (nove) vagas de Instrutor Agrícola,... com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, de provimento efetivo de ensino médio – técnico profissionalizante que ficam inseridas no Anexo III da Lei Complementar 038/2011 (Prefeitura Municipal de Canoinhas, Departamento de Leis e Decretos, 2014)

Blaka (2006) menciona que para garantir a igualdade de acesso dos estudantes a uma educação de qualidade, as ações pedagógicas nas unidades de ensino deveriam integrar-se em torno do paradigma curricular por meio de projetos complementares e práticos, em contra turno. Assim, tendo apoio dos Instrutores Agrícolas, os professores deveriam planejar, articular e adaptar, de forma interdisciplinar, os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os Eixos Norteadores da Educação do Campo do município:

Eixo Humano - alimentação; saúde e saneamento; higiene e doenças; sexualidade; vida familiar e social; trabalho - educação financeira, economia geral - crédito rural; administração da propriedade, do lar e planejamento em geral; ciência e tecnologia; diversidade étnica racial, cultura; artesanato; Associativismo/cooperativismo.

Eixo Agrossilvipastoril – meio ambiente, agricultura, fruticultura, olericultura, silvicultura,

uso e manejo do solo; defensivos agrícolas; saneamento ambiental; paisagismo e jardinagem; irrigação e drenagem; pecuária; suinocultura; avicultura; piscicultura; pequenos animais. (Fonte Secretaria Municipal de Educação).

Ao mesmo tempo, eram apresentadas:

Quadro 5 - COMPETÊNCIAS DOS INSTRUTORES AGRÍCOLAS NO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DE CANOINHAS

| | |
|----|--|
| 1 | Participar e integrar-se às atividades administrativas e pedagógicas propostas pela Secretaria Municipal de Educação, bem como, à sua escola de atuação; |
| 2 | Observar os projetos e ações realizadas na escola, nos anos letivos anteriores, dando prosseguimento e (re)planejando juntamente com a equipe escolar; |
| 3 | Integrar as atividades técnicas aos conteúdos curriculares dos docentes e equipe pedagógica e administrativa da escola; |
| 4 | Realizar o plano de ação das atividades a serem desenvolvidas diariamente na escola, observando o cumprimento de metas; |
| 5 | Propor oficinas e projetos no contraturno, com atividades contextualizadas com o meio rural, de acordo com o currículo escolar e interesse dos alunos e da escola; |
| 6 | Participar da elaboração do diagnóstico social e econômico da localidade onde está inserida a unidade escolar, objetivando alternativas de melhoria de vida para a comunidade escolar e local; |
| 7 | Sugerir atividades relacionadas ao manejo de solo, de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. Além disso, trabalhar com propostas de cultivos abertos ou protegidos, viveiros e em casas de vegetação. Obtenção de animais e manejo na produção animal; Processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais e programas de nutrição; |
| 8 | Realizar coleta e interpretação das análises de amostras de solo, sementes e frutos; |
| 9 | Desenvolver atividades que envolvam monitoramento da quantidade de chuvas, crescimento e desenvolvimento de pomares e árvores nativas; |
| 10 | Desenvolver atividades com captação da água da chuva (cisterna), luz solar, entre outros recursos da natureza; |
| 11 | Realizar atividades escolares práticas referentes aos tratos das culturas agrícolas e atividades relacionadas à pecuária na escola; |
| 12 | Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, com emissão de receitas orgânicas; |
| 13 | Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita da olericultura local; |
| 14 | Acompanhar as pesagens de ingredientes e preparo do solo, objetivando a |

| | |
|----|--|
| | obtenção de alimentos com produtividade e qualidade adequada; |
| 15 | Executar atividades de descarte e aproveitamento de materiais através de compostagem ou coleta seletiva com ações educativas e ambientais; |
| 16 | Conceber e executar projetos paisagísticos, jardinagem e arborização identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados; |
| 17 | Identificar famílias de organismos e microorganismos diferenciados; |
| 18 | Propor inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão do empreendimento agrícola, pecuário, florestal, paisagístico e agroindustrial; |
| 19 | Elaborar e orientar projetos de irrigação e drenagem no espaço escolar; |
| 20 | Organizar e executar projetos agropecuários de incorporação de novas tecnologias e de crédito rural; |
| 21 | Orientar quanto à segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados (EPIs), para executar serviços na área rural; |
| 22 | Realizar atividades referentes à conservação, manutenção, organização e limpeza dos equipamentos, ferramentas e materiais utilizados, bem como, do local de trabalho e depósito em geral; |
| 23 | Manter-se atualizado em relação às tendências e inovações tecnológicas de sua área de atuação; |
| 24 | Trabalhar com dados atualizados em relação à produtividade e tendências do mercado agropecuário; |
| 25 | Promover palestras à comunidade escolar (alunos, professores, pais e comunidade) com técnicas relacionadas ao solo, água, ar, plantio, manutenção e colheita, espécies vegetais, cuidados pessoais, manuseio de máquinas e equipamentos agrícolas entre outros assuntos do contexto escolar; |
| 26 | Promover a constante avaliação dos projetos e trabalhos realizados na escola, propondo inovações nas ações existentes de acordo com o plano de trabalho escolar. |

Fonte: Programa Interdisciplinar da Educação do Campo 2007

Anos depois, é preciso refletir sobre o potencial da atuação dos Instrutores Agrícolas que oferecem suporte teórico/prático/técnico/pedagógico junto às/aos professoras/es, nas disciplinas da grade curricular. Nesse processo educativo, considerando as competências e habilidades dos Instrutores Agrícolas previstas no Planejamento Anual do Município de Canoinhas, é de interesse verificar como eles são mobilizados em aulas experimentais e práticas nas Unidades de Ensino, como por exemplo, técnicas de produção de hortaliças sem uso de agrotóxicos e adubos químicos industrializados, utilização de caldas e extratos naturais como repelentes de insetos, biofertilizantes, compostagem e esterco animal, plantio de árvores, utilização de água da chuva.

Esses profissionais participam periodicamente de capacitação na área técnica. Em geral os cursos são ofertados por entidades parceiras, como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Centro de Educação Profissional (Cedup) – Vidal Ramos, Comitê da Bacia do Rio Canoinhas, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Serve de exemplo o “Projeto Sanitarista Júnior”, da Cidasc, que está sendo desenvolvido nas escolas do campo com a intenção de fortalecer as ações de “defesa agropecuária” executadas pela própria Cidasc. O referido projeto fornece material didático para serem distribuídos aos estudantes do 5º Ano. São apostilas de conteúdo e de exercícios, relacionados às propostas das temáticas dos eixos norteadores da Educação do Campo do município. Ocorrem palestras previamente organizadas e planejadas, ministradas por Médicos Veterinários e Engenheiros Agrônomos vinculados ao órgão parceiro. Os estudantes aprendem a importância da saúde e do bem-estar animal e vegetal.

Uma formação mais específica e mais importante para que ocorra ciclagem de conhecimentos/estratégias/metodologias que possam ser multiplicados nas escolas foi ofertada recentemente. Intitulada “Programa de Formação dos Técnicos Agrícolas e Agroecológicos de Canoinhas/SC – Educação do Campo”, ela ocorreu no ano 2019. Foi organizada pela Pós-Doutoranda Letícia Paludo Vargas, vinculada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (PMDR) da Universidade do Contestado (UnC) e pela Professora MSc. Rosimari de Fátima Cubas Blaka, Coordenadora do Curso de Pedagogia da UnC e idealizadora e Coordenadora do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas/SC (Blaka & Vargas, 2019). Temáticas e conceitos pertinentes ao campo e metodologias de ensino – como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade – foram abordados. Durante a formação, os Instrutores Agrícolas relataram suas experiências nas escolas, quais conceitos são abordados e quais metodologias são utilizadas. A partir dos relatos e da história da Educação do Campo no município, foi elaborado por Blaka & Vargas (2019) o documento Práticas Pedagógicas Interdisciplinares para a Educação do Campo, para ser utilizado nas Escolas como material de consulta e direcionamento das

atividades pedagógicas e técnicas. Isso é fundamental, considerando a possível rotatividade desses profissionais no decorrer dos anos letivos. Ainda mais considerando que o referido documento reúne dados que estavam disponíveis na Secretaria Municipal de Educação, porém de forma fragmentada. Como cada escola do campo tem características próprias e articula as diretrizes do Programa interdisciplinar de Educação do Campo de acordo com suas especificidades, agora há mais uma referência para suas atividades letivas.

Tomo como exemplo, a Escola Básica Municipal Alberto Wardenski, localizada na comunidade do Salto da Água Verde. Ela prevê, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), “temas geradores” especificados por ano e por disciplinas:

- 1º Ano: Meio Ambiente; Reciclagem, Compostagem.
- 2º Ano: Horta e Jardinagem: tipos de horta, canteiros; Alimentação Saudável.
- 3º Ano: Plantas Medicinais; Temperos caseiros.
- 4º Ano: Água: nascentes, pluviômetro, cisterna; Animais.
- 5º Ano: Solo; Fruticultura e floresta: cultivo e manejo, mata ciliar.
- 6º Ano: Agricultura; Solo; Água; Ar.
- 7º Ano: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Economia; Permanência do Jovem no campo.
- 8º Ano: Adubação; Genética; Nutrição Humana; Empreendedorismo; Permanência do Jovem no campo.
- 9º Ano: Associativismo/cooperativismo; Pesquisa; Tecnologia; Permanência do Jovem no campo.

Ainda se baseando no PPP da EBM Alberto Wardenski, com as temáticas supracitadas é possível elaborar processos pedagógicos que favorecem a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a sustentabilidade social, ambiental e econômica do campo. Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, atividades baseadas em experiências que motivem a criatividade e o protagonismo, a educação voltada para a cidadania e para o consumo consciente e responsável. Neste macro campo, se desenvolvem atividades integradas aos conhecimentos e saberes dos sujeitos envolvidos com a ação educacional que é ajustada conforme uma intenção pedagógica, considerando o currículo escolar e as diretrizes de Educação do campo do município.

As escolas do campo no município de Canoinhas possuem espaços e recursos materiais de acordo com a realidade e características locais que são utilizados pelo corpo docente, interligados com intervenções técnicas e pedagógicas dos Instrutores Agrícolas. A horta escolar serve de exemplo. Ela é vista como um espaço educador sustentável proporcionando métodos interdisciplinares de ensino para educação ambiental. Nela podem ser realizadas experiências a partir das quais se vivencia processos alternativos de produção de alimentos, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local, produção e uso de sementes crioulas, cultivo de plantas medicinais ou aromáticas, tudo somado aos debates sobre o consumismo, o combate ao desperdício, a soberania alimentar e a qualidade de vida. Ao trabalhar a jardinagem e paisagismo da escola (por meio do cultivo de plantas ornamentais nativas e exóticas, cercas vivas e arborização) se faz intervenção para a qualificação do ambiente escolar, como espaço de cuidados, de afeição pela vida, de educação sensorial e de interação com a biodiversidade. Desta maneira, nos espaços que compreendem a horta e o jardim, são utilizados técnicas e métodos simples e eficientes que aperfeiçoam a produção de alimentos livres de contaminação química, proporcionando práticas agroecológicas para o manejo e conservação do solo, com a consorciação e rotação de culturas, a diversidade de plantas, controle ou erradicação da erosão, e disponibilização de minerais e nutrientes às plantas. A composteira, o biofermentador e o biodecompositor são utilizados como recursos pedagógicos para demonstrar o processo biológico, no qual os micro-organismos transformam a matéria orgânica em húmus. Esse material, rico em minerais e matéria orgânica, pode, em seguida, ser utilizado como adubo nas hortas, nos jardins e nos vasos, reforçando a percepção sobre sua contribuição ao crescimento sadio das plantas. Tais práticas auxiliam no repensar a vida e a produção agrícola nas “propriedades” das famílias. Já a cisterna é utilizada para coleta de água da chuva, que será usada na irrigação de hortas e jardins. Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água. Finalmente, as atividades desenvolvidas nos viveiros propiciam uma organização coletiva, porque nele ocorrem trocas, doações e vendas das mudas de espécies ornamentais exóticas e nativas produzidas.

Resta verificar se nessas atividades, os Instrutores Agrícolas conseguem ir para além dos aspectos técnicos e chegam, a partir das disciplinas curriculares,

provocarem uma reflexão e contextualização das técnicas e processos produtivos. Daí a relevância de refletir sobre as potencialidades pedagógicas dos eixos norteadores do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de Canoinhas e indicar os pontos que possam ser repensados para melhorar o desempenho desses profissionais no processo de ensino/aprendizagem, propondo atividades pedagógicas de acordo com as necessidades das escolas do meio rural e com viés agroecológico. Eu defendo que a mobilização dos conhecimentos agroecológicos poderá oferecer uma nova estratégia de ensino interdisciplinar, uma maior aproximação dos estudantes com o seu meio (Unidade Familiar de Produção, município, cadeias produtivas, circuitos de mercado, organizações da sociedade civil, movimentos sociais etc.) e uma visão crítica em relação à sociedade.

SEÇÃO III - Feiras Agropedagógicas nas Escolas do Campo em Canoinhas/SC

As Feiras Agropedagógicas, previstas no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, têm o propósito de divulgar o resultado dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo dentro do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo. Elas têm como característica o caráter expositivo e demonstrativo, abrindo espaço para as investigações científicas. Essa é uma peculiaridade muito importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, que ganham autonomia e são protagonistas na construção de seu conhecimento. Além disso, ocorre a participação da comunidade com exposições e vendas de produtos artesanais e coloniais, valorizando as fontes de renda oriundas da agricultura familiar local.

As Feiras são coordenadas, de forma coletiva, pelos gestores, professores e demais educadores da escola. A proposta de organizar uma Feira Agropedagógica se faz na primeira reunião pedagógica do ano letivo, pois se entende que ela precisa ser bem planejada se se quer alcançar os resultados esperados. Para ter tempo hábil na execução do evento, opta-se por datas nos meses de setembro, outubro ou novembro. Os estudantes são incentivados a participar ativamente e a colaborar. Ao mesmo tempo, é fundamental elaborar estratégias que estimulem o interesse deles em compartilhar os conhecimentos adquiridos. Por tudo isso, repito, é importante que todos os profissionais de educação auxiliem de alguma forma na estruturação das feiras.

Os “projetos” são elaborados e executados durante todo o ano letivo, estando inseridos nos conteúdos básicos de acordo com as temáticas dos Eixos Norteadores do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de Canoinhas. Eles visam uma interação maior dos educandos com os conhecimentos construídos em sala de aula e associados às intervenções pedagógicas e práticas dos Instrutores Agrícolas. A proposta da Feira é justamente apresentar aos visitantes as metodologias desenvolvidas coletivamente e que devem ser adaptadas à realidade do campo onde a escola está localizada.

Diversos trabalhos ou atividades são colocados na exposição, sempre com temas focados nas diretrizes da Educação do Campo. A seleção é feita pelos professores. Cabe também aos professores orientar e auxiliar seus alunos na

montagem dos trabalhos, bem como acompanhá-los no dia da exposição. Cada aluno defende seu trabalho ou atividade, explicando aos visitantes todo o processo de elaboração. Assim, é possível trabalhar a interdisciplinaridade e, dessa forma, demonstrar para os estudantes como os conteúdos curriculares se integram e como o mesmo tema pode ser aplicado em diversas disciplinas.

Os professores e alunos explicam o resultado de suas experiências que podem ser variadas: apresentações artísticas, culturais, de ensino, ações de pesquisas ou extensão. E o fazem por vários meios: atividades teóricas e práticas, vídeos, experiências sensoriais, maquetes, materiais impressos ou digitais. Também é importante usar a criatividade na elaboração dos trabalhos. É uma constante a repetição de ações, como a experiência da semente do feijão no copo com algodão (sem querer reduzir a potencialidade pedagógica do recurso), das quais todos já sabem antecipadamente os resultados que serão obtidos. É preciso ressaltar que as escolas do campo do município de Canoinhas têm como princípio utilizar o máximo possível os recursos disponíveis na própria escola, haja vista que, em alguns casos, os materiais produzidos são descartados após o término da feira, gerando resíduos e custos desnecessários.

As Feiras nas escolas são práticas pedagógicas importantes, além de ser um acontecimento bem aceito pelos estudantes. Ao expor, na prática, o conhecimento adquirido no ano letivo o próprio estudante (e os professores) percebe(m) uma melhora no aprendizado, uma vez que se consegue estabelecer melhores conexões entre os ensinamentos teóricos e conceituais da sala de aula e as práticas desenvolvidas fora dela. Como resultado, os estudantes participam e colaboram mais, ficam confiantes em suas capacidades, competências e conhecimentos, o que, por sua vez, contribui sobremaneira para que eles falem em público no momento da apresentação dos trabalhos. De forma geral, é possível afirmar que as Feiras Agropedagógicas estimulam o interesse dos estudantes pela busca de conhecimento através de pesquisas que demandam o método científico. Fortalecem, ao mesmo tempo, o senso de colaboração coletiva entre todos os envolvidos. Elas possibilitam, desta maneira, o desenvolvimento de habilidades específicas, ao mesmo tempo em que incitam o pensamento crítico, analítico, reflexivo. Além disso, as Feiras trazem responsáveis e familiares dos alunos para dentro da escola, intensificando o seu envolvimento. Pelo estreitamento de laços e convívio entre os pais, mães, professores, alunos e comunidade, a ocasião torna-se um momento de

aprendizado para todos. Tem destaque a troca de experiências do cotidiano das famílias com aquelas vivenciadas pelos estudantes no ambiente escolar.

CAPÍTULO III

SE BEM CABEM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A AGROECOLOGIA, QUE SE MEÇA SE ELAS ENTRARAM NO DIA-A-DIA

Nas três seções do presente capítulo, o leitor encontrará os resultados da pesquisa de campo, ou seja, a sistematização das respostas aos questionários aplicados junto a Instrutores Agrícolas, a educadores e a estudantes de escolas do campo de Canoinhas. Julgo importante sublinhar que na apresentação desses resultados procurei “dar voz” aos entrevistados.

SEÇÃO I - Discussão dos dados levantados por meio de questionário aplicado aos Instrutores Agrícolas.

Uma pesquisa foi realizada com sete Instrutores Agrícolas (“IA”). Considerada uma relativa alta rotatividade nessa função, decidi aplicar questionários somente junto àqueles efetivos na Rede Municipal de Ensino de Canoinhas. Todos ingressaram por meio de concurso público realizado no ano de 2015 e atuam nas escolas do meio rural – denominadas escolas do campo – integradas ao Programa Interdisciplinar de Educação do Campo.

Nas questões que se referem à formação técnica dos profissionais, observou-se que seis deles possuem habilitação em Técnico em Agropecuária e somente um é Técnico em Agroecologia. As formações foram realizadas nas seguintes instituições de ensino: Centro de Educação Profissional (Cedup) Vidal Ramos, em Canoinhas; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Canoinhas; e Escola Agro Técnica Federal de Concórdia. Os entrevistados julgam que a formação técnica nesta área é muito importante para o bom desenvolvimento das atividades nas unidades escolares, visto que os estudantes são sujeitos bem ativos no processo de formação e procuram conhecimento na área. A formação também é considerada importante, pois sem ela não haveria possibilidade de intervenções em sala de aula com total eficácia e qualidade. Além disso, a avaliação é de que o técnico agrícola desempenha um importante papel na comunidade rural junto aos

produtores, “repassando informações”, “ajudando em dúvidas” e “desenvolvendo meio alternativos até mesmo de produção”.

Destaco que, geralmente, o apoio técnico dos “IA” às propriedades se dá de forma indireta. Os “filhos”, como estudantes, levam as dúvidas para a escola e voltam com conhecimentos e proposições para se aplicar na propriedade dos “pais”. Na maior parte das vezes (em geral, as positivas), ocorre o retorno sobre esse tipo de apoio técnico (ou “comunicação”) indireto. Outra ação de extrema importância desse profissional na educação mencionada pelos entrevistados é a promoção de atividades destinada aos jovens para que permaneçam no campo. Foi citada “a ampliação da visão do agronegócio para buscar novas oportunidades de renda na propriedade dos pais”. Ao mesmo tempo, mencionou-se que os estudantes são voltados a pensar como sujeitos integrantes da realidade onde vivem, sabendo buscar seus direitos e procurando pensar no desenvolvimento sustentável.

Cinco dos entrevistados afirmaram que a agroecologia não fez parte da grade curricular no período de suas formações. Dois relataram que sim, sendo que o peso da temática no currículo variou entre muito importante e médio. Os anos de formatura variam de 1992 a 2015. Depois de formados e até ingressar no quadro da SME – Canoinhas atuaram em “trabalhos técnicos de campo com hortaliças, frutíferas, culturas anuais e florestais”, “assistência técnica a produtores destinada ao controle de pragas e doenças”, “ações de vendas direcionadas ao plantio de culturas como soja, milho e feijão”, “acompanhamento do desenvolvimento do ciclo das plantas”, “instrutor de fumo” e “estágio em fazendas de frutíferas”.

Sobre o desenvolvimento de atividades interdisciplinares envolvendo processos agroecológicos foram citadas: “produção em mandalas”, “compostagem”, “reciclagem de nutrientes”, “produção sem defensivos químicos”, “adubação orgânica”, “controle de pragas e doenças por defensivos naturais”, “restauração de matas ciliares”, “sustentabilidade”, “biofertilizantes líquidos”, “adubos verdes”, “práticas conservacionistas de solo e água”, “produção de húmus de minhocas californianas”, “rotação de culturas”, “sementes crioulas” e “cisternas”. Segundo os relatos nos questionários, esses assuntos são abordados em “explicações sobre destino correto de resíduos orgânicos”, por meio de “ações desenvolvidas em sala de aula”, “explanando aos alunos práticas culturais que não são agressivas ao meio

ambiente e nem nocivas à saúde do ser humano e ao campo”. Outras práticas sustentáveis citadas: “adubação orgânica”, “restauração da mata ciliar no entorno de nascentes, elencando a proteção de solo e água”, “construção de cisternas e minicisternas, com aproveitamento da água da chuva”, “repelentes naturais”, “sementes agroecológicas (crioulas)”. E por meio de desenvolvimento de projetos para participação de Feiras Agropedagógicas: “defensivos naturais”, “Pancs (plantas alimentícias não convencionais)”, “sistema de plantio direto de hortaliças”, “produção de mudas frutíferas e nativas da região”. Todas as atividades mencionadas foram, segundo os entrevistados, “aplicadas em intervenções na sala de aula e na prática”, intensificando ou originando outras temáticas, com o intuito de relacionar a agroecologia no cotidiano dos educandos.

Em relação ao tempo de atuação dos Instrutores Agrícolas (“IA”), é possível perceber pelas respostas que quanto mais ele é longo na mesma unidade escolar, maior o entrosamento com a comunidade e, logicamente, é superior o conhecimento dos problemas enfrentados e maior a possibilidade de contribuir com soluções, o que resulta em melhorias para a própria comunidade.

Utilizando o eixo agrossilvipastoril proposto no Programa da Educação do Campo, os “IA” entrevistados confirmam que é possível realizar atividades teóricas e práticas de agroecologia, demonstrando o conceito de sustentabilidade, complementadas com participações em palestras e visitas nas propriedades no entorno da Unidade Escolar. Um “IA” considerou em suas respostas que os debates sobre a agroecologia, vista como ciência, “são importantes para os/as estudantes compreenderem as relações do ser humano com a natureza, pois, toda a ação do ser humano causa impacto no ambiente e, por meio do conhecimento adquirido relacionado à temática, é possível adotar medidas para minimizar os efeitos degradantes”. Aparece, também, “um grande envolvimento dos estudantes” e “um gosto especial pelas atividades práticas por envolverem ações do seu dia-a-dia em casa e que os próprios podem aplicar nas suas propriedades”. Além disso, que “ajudam na preservação da natureza” e “procuram pensar em maneiras sustentáveis para a produção, bem como de reaproveitamento de detritos”.

Segundo o julgamento dos “IA” tendo em vista que a educação no campo está direcionada a pessoas que estão em processo de formação e obtenção de

conhecimento, portanto, fator transformador da sociedade, com as atividades práticas e teóricas de agroecologia é possível mudar o modo de pensar e agir da população do Campo em relação aos processos e modelos de produções agrícolas atuais. “Isso só será possível se forem ofertadas opções de renda que contribuam com a qualidade de vida dos povos do campo, conscientizando as novas gerações” e “para que esse processo seja eficiente e que ocorram mudanças de paradigmas no sistema produtivo, há necessidade de implantação de políticas públicas eficientes e outras formas de incentivo”. Penso que esse paradigma é perpetuado pelo fator geracional que foi e está induzido pela indústria de insumos sintéticos, “convencendo” os agricultores que não é possível produzirem sem agrotóxicos e adubos químicos.

De acordo com a opinião dos Instrutores Agrícolas (quatro responderam que parcialmente), “os conhecimentos científicos, técnicos e do agricultor ligados a agroecologia oferecem oportunidades ou alternativas para uma parcela da juventude do campo nele permanecer”. A expectativa é que, “através do conhecimento, se pode despertar o interesse nos jovens nas atividades capazes de lhes trazer um futuro confortável sem precisar deixar o campo”, fazendo uso de técnicas agroecológicas diversificando a propriedade e obtendo, dessa forma, maior rentabilidade, considerando que os hábitos dos consumidores estão mudando, cada vez mais preocupados em saber o que está comendo, como esse alimento foi produzido ou quem o produziu. Por isso, os entrevistados acreditam que “os jovens que querem ficar no campo devem entender a lógica do sistema capitalista para, daí então, se adaptar ao modelo de produção agrícola mais sustentável”.

Segundo os entrevistados, no processo educacional, os saberes populares ou os conhecimentos empíricos/artesanais/agrícolas/camponeses dos estudantes são considerados pelos Instrutores Agrícolas para planejar as metodologias de ensino a serem realizadas no cotidiano escolar. Entendem que “toda forma de manifestação, seja ela de cunho religioso, cultural ou atividades agrícolas”, citando como exemplo o calendário lunar, “devem ser respeitadas e valorizadas para uma tomada de decisão na articulação e sistematização dos conteúdos curriculares, conforme o conhecimento empírico”. Avaliam que é muito importante que “seja levado em conta os conhecimentos que os estudantes já trazem de casa, pois além de valorizar o conhecimento passado de geração em geração valoriza o próprio sujeito que habita

no território e o conhece através de suas experiências”. Sem contar que “o estudante traz seus próprios conhecimentos para a sala de aula e se sente mais importante por poder compartilhar uma informação diferente e que não veio do seu professor”.

Os Instrutores Agrícolas responderam positivamente sobre a necessidade de levantar dados que indiquem a replicabilidade nas propriedades dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos e construídos na escola. E citaram alguns exemplos: “uso da matemática para medição correta dos terrenos”, “propagação de plantas através de métodos de baixo custo (estaquia, enxertia etc.)”, “implantação de jardim, horta e compostagem”, bem como o “uso de algumas iscas e outros inseticidas/fungicidas naturais”. Os “IA” julgam, da mesma forma, que os conhecimentos teóricos e práticos quando aplicados adequadamente refletem significativamente no processo de ensinar e aprender, favorecendo não somente o conhecimento teórico nas disciplinas escolares, mas também a aplicabilidade do conhecimento, que se torna mais palpável para a realidade deles. Mais do que isso mencionam relatos dos pais participantes do cotidiano escolar que são claros indicativos de que o aluno replica em sua casa e comunidade os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino.

Na compreensão dos Instrutores Agrícolas, o fortalecimento da agroecologia como ciência e como prática no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do campo de Canoinhas se inicia com pequenas mudanças no cotidiano e, paulatinamente, replicando e fomentando algumas ideias, sem almejar mudanças radicais e apressadas. E que deve haver a “conscientização de toda a comunidade escolar”, como parte do método educativo, sempre mostrando e demonstrando o valor da agroecologia, articulando-a com outros eixos.

Finalmente, defendem a “valorização do Instrutor Agrícola”, “a disponibilização de recursos específicos para auxiliar a atuação do profissional nas escolas”, “a expansão de sua atuação a escolas urbanas, pois muitos alunos das escolas urbanas são originários do meio rural”, e, até mesmo, a “criação de um conselho para a busca de incentivos à agroecologia no município de Canoinhas”.

Penso que as opiniões dos “IA” registradas, indicam a inclusão da Agroecologia na grade curricular das escolas do campo de Canoinhas.

SEÇÃO II - Discussão dos dados levantados por meio de questionário aplicado aos estudantes do 5º ano e 9º ano, das escolas do campo.

O critério de escolha das turmas e anos escolares para levantar as opiniões e relatos de alunos foi o de uma melhor representatividade das séries finais do Ensino Fundamental I, no caso o 5º Ano e das séries finais do Ensino Fundamental II, o 9º Ano.

O levantamento foi dividido por Unidade Escolar e os estudantes que responderam ao questionário foram identificados por números, preservando as identidades, de acordo com a postura ética assumida no Termo de Consentimento.

EBM BENEDITO TERÉZIO DE CARVALHO

Localidade: Distrito de Felipe Schmidt

Questionário respondido por vinte e cinco estudantes. Todos se reconhecem como habitantes no meio rural. Suas famílias, com exceção de uma, trabalham na agricultura. Vinte e um mencionam a figura paterna como agricultor, um fumicultor, um oleiro e um autônomo. Vinte e um indicam a figura materna como agricultora, três como do lar/doméstica e um como monitora.

Os principais produtos agrícolas são: fumo/tabaco, milho, feijão, arroz, abóbora, melancia, trigo, alho, aveia, batata-salsa, cebola, abóbora, mandioca, soja e erva. Duas propriedades produzem somente “para o gasto”, dez propriedades “para o gasto” e para venda, e nove destinam a produção somente para a venda.

O entendimento, por parte dos estudantes, do que é Agroecologia é diverso, havendo alguns muito próximos de uma noção adequada: *“produção e preservação”*; *“são ensinamentos com o técnico na escola e no campo”*; *“estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica”*; *“a aprendizagem do campo”*; *“estudo da agricultura”*; *“agricultura e meio ambiente sejam parceiros”*; *“cuidar da terra e plantar verduras cuidado com as plantas e animais”*; *“é preciso ter curso completo”*; *“consiste em técnicas que melhorem a produção respeitando o ambiente”*; *“cuidado com ecologia na agricultura”*; *“agricultura sem agrotóxico”*; *“lidar” com a plantação*. Um aluno diz que não entende o que é agroecologia. Oito não responderam. No

geral, percebo que a Agroecologia está sendo compreendida de forma reducionista, como sendo somente um meio alternativo de produção.

Dois entrevistados relataram que tiveram conhecimento sobre agroecologia por meio de amigos; quatro, pela família; oito, pela escola; oito, nos meios de comunicação; e sete disseram nunca ter ouvido falar ou lido sobre agroecologia.

As técnicas de agroecologia realizadas pelo Instrutor Agrícola nas escolas foram citadas por quinze entrevistados. Cinco descreveram que as técnicas são aplicadas parcialmente e da seguinte forma: *“ajudando na horta, cultivo de plantas”*; *“reciclar o lixo, cuidar das plantas orgânicas, fazer adubo”*; *“pelo o que meu filho explica”*; *“explicação”*; *“cuidando das plantas”*; *“fazendo aprender mais”*; *“percebo durante as aulas do técnico”*; *“aplicando adubos”*; *“na horta”*. Cinco entrevistados citaram que não percebem as práticas, com uma opinião que precisa *“ser dado palestra para saber mais”*.

As técnicas ensinadas pelos Instrutores Agrícolas que são replicadas de forma integral nas propriedades foram mencionadas por doze entrevistados, enquanto que cinco disseram que utilizam parcialmente, sendo: *“plantação, adubação, preservação das plantas”*; *“conhecimento das plantas”*; *“adubação orgânica no cultivo das plantas”*; *“colocar brinco em bovinos”*; *“regar as plantas”*; *“carpir a horta”*; *“usar pouco agrotóxico no quintal”*; *“usar pouco agrotóxico no quintal”*; *“não usando muito adubo químico”*; *“não jogar lixo nas ruas, não usar agrotóxico”*; *“reciclar o lixo, cuidar das plantas”*; *“plantação”*; *“plantação”*; *“plantar alimentos, composteira”*; *“ajudar as plantas”*; *“o manejo de plantar, compostagem”*. Cinco estudantes não utilizam as técnicas e três descrevem que não o fazem porque *“não têm como aplicar se nem tem aula com o técnico”*; *“porque eu não posso”*; *“porque não temos aula com ele”*.

Vinte e um entrevistados consideram que, integral ou parcialmente, as práticas ensinadas na escola pelo Instrutor Agrícola podem melhorar o modo de produção nas propriedades da seguinte forma: *“várias formas até para melhorar a produção no campo”*; *“passando várias coisas novas”*; *“conhecemos outras formas de jardinagem e hortaliças”*; *“na qualidade e aumento da produção”*; *“através de seu ensinamento”*; *“não usando agrotóxicos”*; *“produzindo alimentos naturais”*; *“pela melhoria na agricultura”*; *“porque ajuda na produção”*; *“plantação sem agrotóxico”* (dois); *“depende de qual é a prática”*; *“na agricultura”*; *“para não ter gastos com produtos para melhorar a terra”*.

Nos livros didáticos, o contato com a temática Agroecologia foi citado por três estudantes que a perceberam: *“nos livros do Projeto Sanitarista Júnior que eu participo”; “febre aftosa, raiva, doença da vaca louca”; “CIDASC: defesa sanitária animal, doenças dos bovinos, dos suínos, das aves, dos equinos, dos animais aquáticos, as abelhas, etc.”*

GEM BONETES DE CIMA

Localidade: Bonetes de Cima

Questionário respondido por cinco estudantes residentes na área rural. As famílias trabalham na agricultura sendo que o pai: *“trabalha na cooperativa”; é “diarista”; “empregado na fazenda”; “fumicultor” e “agricultor. Já a mãe, “trabalha de doméstica e no fumo”; é “doméstica” (duas); “do lar”; “do lar/agricultora”*. As cinco famílias “lidam” com: *“quintal caseiro” (três); “pepino e fumo”; “fumo, pepino e quintal”*.

Os estudantes entendem a Agroecologia como: *“produção orgânica”; “produção natural”; “produção sem veneno” (três)*. Todos os cinco tiveram contato com a Agroecologia na escola ou pelos familiares. Dois citaram que tiveram o conhecimento também por amigos e quatro, pelos meios de comunicação.

A aplicação das técnicas de Agroecologia na escola realizadas pelo “IA” foi percebida do seguinte modo: *“compostagem, biodecompositor, horta orgânica”; “compostagem, biodecompositor” (dois); “horta orgânica”; “biodecompositor, horta sem veneno”*. Os estudantes mencionaram que utilizam em casa as seguintes técnicas aprendidas com o Instrutor Agrícola: *“pluviômetro e cisterna”; “fazer adubo com casca”; “fruta”; “podas, adubo orgânico”; “preparo de canteiros”*. Consideram que as práticas ensinadas na escola pelo “IA” podem melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades *“ajudando a natureza”* ou *“ajudando o meio ambiente”*

O livro didático, segundo o entendimento dos entrevistados, possui conteúdos relacionados à Agroecologia: *“sobre proteger os rios, evitar o desmatamento”; “sobre proteger as matas, não jogar lixo nos rios”; “com meio ambiente, proteger o rio não jogando lixo”; “proteger os rios” e “não jogar veneno na água”*.

EBM EVALDO DRANKA

Localidade: Barra Mansa

Questionário respondido por cinco estudantes residentes na área rural. Dois expõe que a família trabalha na agricultura, identificando o pai e a mãe como agricultores, plantando *“milho”*; *“milho, abóbora, aipim”*; *“milho, feijão e arroz para o gasto”*. Os outros três responderam que a renda da família vem de outras fontes, sendo os pais identificados como *“operador de motosserra”*; *“empresário”* e *“pedreiro”* e uma mão, como *“cozinheira”*.

A Agroecologia é entendida por um estudante, que ouviu falar da temática “na escola, na família e nos meios de comunicação”, como atuante *“na área de equilíbrio com a natureza e em produzir alimentos e produtos saudáveis e ecologicamente sustentáveis”*. Outro, apenas escreveu: *“não sei muito”*. E três preferiram não responder.

Dois estudantes responderam que percebem a aplicação das técnicas de Agroecologia na escola realizadas pelo Instrutor Agrícola e dois mencionam que percebem parcialmente, não indicando, porém, de que forma. Um afirmou que não percebe tal aplicação.

Quanto à utilização nas propriedades das práticas ensinadas pelo “IA”, dois responderam positivamente e três negativamente. As justificativas para não utilização são *“porque o técnico não ensinou muito”* e *“a prática não melhora a produção na propriedade”*. Quatro entrevistados consideram que as práticas ensinadas na escola pelo “IA” podem melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades somente *“se ele ensinar de modo correto”*.

A presença da Agroecologia nos livros didáticos é percebida por dois estudantes, enquanto outros três mencionam não ter tido qualquer contato com a Agroecologia.

GEM NEY PACHECO DE MIRANDA LIMA

Localidade: Bairro Boa Vista (perímetro urbano)

Questionários respondidos por oito estudantes. Quatro se identificam como da área urbana e quatro, como residentes da área rural. As famílias dos estudantes trabalham na agricultura produzindo *“alface, repolho, tomate”*; *“aipim, batata-doce, alface, cenoura, todos os tipos de vegetais”*; *“couve, hortelã, manjerona, cebolinha e salsinha”*; *“fumo, milho, alface, cebolinha, couve”*; *“salsinha, repolho, couve”*; *“soja, milho, feijão”*. Indicaram que plantam somente para “o gasto” e para vender.

Os estudantes entendem a Agroecologia como: *“plantar em canteiro e agricultura”; “remédios para as pragas das plantas”; “trabalhos com agricultura”; “processo de cuidados com o solo”; “trabalho com plantações” e “agricultura sustentável, cuidar do meio ambiente”*. Afirmam que ouviram falar sobre a temática principalmente pela escola. Também há menções a amigos, família e meios de comunicação.

As técnicas realizadas pelo Instrutor Agrícola envolvendo a Agroecologia são percebidas por todos os entrevistados: *“pegando mudas de planta e fazendo canteiros”; “ele faz remédios para plantas e sempre dá um jeito”; “na horta”; “ensinado os alunos”; “na horta ele trabalha essas técnicas”; “através de cuidados com o solo, plantio”; “o técnico sempre procura ensinar técnicas que ajudam o meio ambiente”*.

Os estudantes relatam que utilizam os ensinamentos obtidos na escola em suas casas: *“canteiros”; “eu coloco nas plantações esterco, adubo. Sempre planto coisa diferente para não tirar os nutrientes do solo”; “preparo a terra para plantar”; “minicisterna, canteiros”; “preparação do solo e cuidados com as plantas”; “trabalhar a terra”; “poda de árvores frutíferas, cuidados com as frutas, e produtos caseiros para usar no pomar”*.

Os estudantes entrevistados entendem que as práticas apreendidas na escola colaboram para melhorar o modo de produção nas propriedades nos seguintes aspectos: *“colocar adubo e virar a terra para plantar”; “planta precisa de água, ele pode ajudar”; “controle das pragas”; “controle de pragas e solo mais adubado”; “através de técnicas que vão melhorar o processo”; “para que todas as pragas saiam” e “se a propriedade for pequena”*.

Cinco estudantes afirmaram ter contato com a Agroecologia nos livros didáticos. Dois que isso só ocorreu parcialmente. Sobre isso, escreveram: *“que ajuda o plantio e ficar longe de pragas e outras coisas venenosas”; “é um tipo de agricultura mais avançada”; “cuidados com a natureza, as doenças dos animais, etc.”; “no livro do Sanitarista Júnior nós aprendemos muitas coisas sobre o assunto”; “através do livro próprio da disciplina e no livro de ciências”; “sobre abelhas, porcos e várias doenças” e “ciências naturais, tipos de plantio e solo”*. Um estudante diz não ter contato com a temática nos livros.

Localidade: Bairro Alto do Frigorífico (área urbana)

Questionário respondido por dezessete estudantes, sendo que oito se identificaram como residentes da área urbana e nove, da área rural. Sete alunos escreveram que suas famílias trabalham na agricultura, enquanto que oito responderam que não. Os outros dois não responderam. Indicaram para os pais profissões diversas: “mecânico”; “leiteiro”; [trabalhador na] “fábrica de papel”; “agricultor”; “motorista”; “açougueiro”; “agricultor” (três); “trabalhador rural”, “fabricante de papel”; “trabalhador rural”; “operador de máquina florestal”; “lavoura”; “líder de produção” e “retalhador de carne”. Já as profissões das mães mencionadas foram: “dona de casa” (seis); “do lar” (três); “agricultora” (três); “auxiliar de produção”; “doméstica”; “trabalhadora rural”; “revendedora” e “auxiliar de produção”.

A produção agrícola na propriedade, indicada por dez estudantes é variada: “leite”; “cebolas, alface, repolho”; “soja, milho, feijão”; “soja, milho, feijão e trigo”; “aipim, verduras, legumes, frutíferas”; “leite, suínos, grão e erva mate”; “milho, verduras”; “alface, repolho, aipim, abóbora, couve, beterraba”, A produção é feita “exclusivamente para o gasto”, para “o gasto e venda”, ou “somente para a venda”. Não há qualquer produção agrícola em três propriedades.

A Agroecologia é entendida pelos estudantes de diferentes formas: “forma de agricultura sustentável”; “são coisas orgânicas”; “é uma forma de agricultura sustentável”; “produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos”; “agricultura sustentável”; “sem agrotóxicos”; “é uma forma de agricultura sustentável, agregando conhecimentos científicos e tradicionais”. Três estudantes responderam que “não entendem nada”. Onze alunos relataram que ouviram falar sobre Agroecologia na escola. Os outros, por amigos, pela família ou meios de comunicação.

A aplicação das técnicas de Agroecologia na escola realizadas pelo Instrutor Agrícola é notada por dez entrevistados que relatam que ela se dá: “pela horta”; “hortaliças”; “ele ensina o plantio nas hortas”; “ensina a trabalhar na horta”; “adubo orgânico, não utilização de veneno”; “porque vemos que são usados adubos naturais como húmus”; “explicando para os alunos” e “na horta da escola”. Dois alunos não percebem o trabalho do “IA” e acham que uma “mudança” é necessária.

As práticas ensinadas pelo instrutor Agrícola na escola são utilizadas nas propriedades por sete alunos e três as utilizam parcialmente “na horta”; “plantio de

verduras”; *“as adubações*”; *“compostagem*”; *“poda das plantas*”; *“utilização de esterco para adubação*”; *“cinza, estrume, lixo orgânico*”. As práticas não são utilizadas por cinco alunos que justificaram assim a não aplicação: *“não sei o que está falando*”; *“sem espaço para atividades*”; *“falta de oportunidade para aplicar*”; *“não temos espaços em nossa residência*”; *“porque ainda não aprendi muita coisa*”.

A afirmação de que os ensinamentos na escola pelo “IA” podem melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades é aceita por quatorze alunos, que opinam ser *“na forma de ensinar os alunos*”; *“interesse de produção pelos alunos*”; *“ao ajudar o mundo*”; *“ajudando as pessoas a ter uma plantação melhor*”; *“produção de alimentos orgânicos*”; *“quanto mais natural a produção, mais saudável*”; *“contando o que aprendi”*. Um aluno avalia que *“não melhora”*.

Oito estudantes julgam ter contato com a Agroecologia nos livros didáticos *“por meio do Sanitarista Júnior*”; ou nos seguintes conteúdos: *“plantio direto, húmus de minhoca, esterco*”; *“erosão, plantio e nível, associação de culturas, rotação de cultura, plantio direto, adubos naturais*”; *“participação do ATER Mulher e agronomia. Tinha visita e explicação e na prática também”* e *“aprendemos alguma coisa sobre plantas orgânicas*”. Sete alunos mencionam nada ter nos livros. Um comentário isolado justificou: *“não, porque eu não tenho tempo para isso”*.

EBM ACHILLES PAZDA

Localidade: Rio do Pinho

Questionário respondido por oito estudantes que se identificam, todos, como moradores da área rural. Seis indicam que suas famílias trabalham com agricultura, identificando os pais como *“agricultores*” e as mães como *“agricultoras/do lar*”. Dois consideram que não, identificando os pais como *“aposentado*” e *“seguranç a*”, e as mães como *“ordenhadeira*” e *“do lar*”. Sete estudantes avaliam que há produção agrícola em suas propriedades, nas quais se cultiva: *“milho, feijão”* (dois); *“soja, milho, feijão*”; *“milho, feijão, erva, soja, leite*”; *“trigo, milho, soja*”; *“milho, feijão, fumo*”; *“morango, tabaco, flores*”. A produção é destinada *“para o gasto”* (um), *“para o gasto e para a venda”*(quatro); e *“principalmente para a venda”* (dois).

Dois alunos responderam que *“não entendem nada sobre agroecologia*”. Seis optaram por não responder. Mesmo assim, mencionaram que ouviram falar sobre o

assunto pela família, na escola ou nos meios de comunicação. Três alunos escreveram que *“nunca ouviram falar ou leram sobre agroecologia”*.

As formas citadas de como os alunos percebem o Instrutor Agrícola aplicando as técnicas de agroecologia na escola foram: *“todos os dias olhando, os animais”*; *“na horta e na reciclagem”* e *“quando vem na minha propriedade”*. Dois alunos responderam que não ocorre tal aplicação. E outro preferiu registrar que deveria *“vir mais conhecimento para nós”*.

As práticas ensinadas na escola pelo “IA” e utilizadas nas propriedades citadas foram: *“leite”*; *“plantio na horta”*; *“separar o lixo adequadamente”*; *“plantar na horta”* e *“cultivo de flores”*. Um estudante escreveu: *“não utilizo porque nunca ouvi falar”*.

Os oito estudantes que responderam consideram que as práticas ensinadas na escola pelo “IA” podem melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades: *“olhando os animais”*; *“usando menos agrotóxicos”*, ou *“trabalhando em conjunto”*.

A disciplina de Ciências foi citada como referência no que se refere ao contato com a Agroecologia nos livros didáticos. Outros estudantes disseram não ter conhecimento dessa temática pelos livros.

GEM MENINO JESUS

Localidade: Fatura

Questionário respondido por sete estudantes que, com uma exceção, se reconhecem como habitantes do meio rural e que suas famílias trabalham na agricultura. Seis estudantes identificam os pais como sendo agricultores e um, como pedreiro. Quatro mães são mencionadas como agricultoras, duas como empregadas domésticas e uma como professora. As famílias têm produção agrícola nas propriedades e cultivam *“milho”*; *“fumo”*; *“soja, milho”*; *“milho, aipim, batata doce”*; *“feijão, milho, soja”*; *“erva, pepino, morango”* e *“milho, aveia, feijão”*, destinando os produtos *“para o gasto”*, *“para o gasto e a venda”* e *“somente para a venda”*. Ouviram falar sobre Agroecologia principalmente na escola, mas também na família e nos meios de comunicação e a entendem como *“uma forma de agricultura sustentável”*.

Percebem a aplicação de técnicas de Agroecologia na escola referindo-se ao *“não uso de agrotóxicos”*. Citaram que utilizam as técnicas apreendidas na escola

em “*compostagem*” e no “*espaçamento entre plantas*”. Segundo os estudantes, “*colocando em prática o que apreendemos na escola é possível melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades*”.

Os alunos apontam que têm contato com a temática Agroecologia nos livros didáticos citando conteúdos referentes ao “*meio ambiente*”, “*solo*”, “*biodiversidade*”, “*agricultura familiar*”, “*sustentabilidade*”.

Em relação às respostas dos questionários dos estudantes, é possível fazer algumas reflexões importantes. Primeiro, surgiu o questionamento sobre o porquê de algumas das mães dos entrevistados serem identificadas como “do lar” ou “domésticas” e não como “agricultoras”, já que há bons indicativos de que elas fazem serviços externos no quintal e nas lavouras, pelo menos para o autoconsumo, citado como “*para o gasto*”. A ideia de que falte o sentimento de pertença à profissão de agricultor precisa ser aprofundada.

Ao mesmo tempo, contatou-se uma boa identidade com o meio rural, já que a maior parte das pessoas entrevistadas se identificou como habitante deste espaço. Como é sabido, a falta dessa consciência de pertencimento intensifica o êxodo rural. Ou seja, é necessário um trabalho com os jovens para que permaneçam no campo e busquem ou origem alternativas locais de geração de renda, assim como opções de cultura e lazer.

No tocante à produção para o autoconsumo (“*o gasto*”) e para a venda nota-se uma importante vinculação ao mercado, o que indica que a atividade agrícola está voltada à obtenção de renda. Ao mesmo tempo, pessoas que não se identificam como agricultores apontam produção agrícola para autoconsumo, uma forma de diminuir o desembolso da família com produtos alimentares, o que facilita o consumo de outros bens. A propósito, nota-se a importância de culturas alimentares como feijão, milho e hortaliças. Mas também a presença da fumicultura e de sojicultura, mais ligadas ao setor agroindustrial.

Em referência ao trabalho sobre a agroecologia nas unidades escolares as respostas indicam que há a necessidade de reavaliar e a abordagem e os meios a respeito do tema, para que os estudantes possam se apropriar do conhecimento e aplicá-lo com clareza e eficiência nas propriedades. Nota-se que os estudantes têm

dificuldades para conceituar a Agroecologia – ainda que tenha havido aproximações muito interessantes, ao mesmo tempo em que conseguem associar a ela práticas realizadas na escola e elas sejam vistas como aplicáveis nas propriedades das famílias. Há, portanto, um indicador de que o trabalho teórico e conceitual precisa ser repensado e aprofundado, em articulação com as práticas e com as disciplinas do currículo. Parece ficar clara a segmentação ou fragmentação do trabalho dos Instrutores Agrícolas em relação àquele dos professores nas disciplinas do currículo.

Já a respeito do trabalho dos “IA” nas escolas, parece haver reconhecimento por parte dos estudantes, mas com uma variação entre as unidades educacionais e com menções, em algumas, à necessidade de significativa melhoria. Como positivo, há um bom número de respostas apontando a “replicação” de técnicas trabalhadas na escola em propriedades das famílias.

Outra questão relevante é a dos livros didáticos. Há uma sinalização de que são poucos os livros que trazem textos e contextos que mencionam diretamente a realidade do campo, a agricultura e a Agroecologia. Os depoimentos apontam que os livros são descontextualizados e que cabe ao “IA” – e aos professores – “complementar” com a realidade rural e local. Ora, essa não é a perspectiva da Educação do Campo.

SEÇÃO III–Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos docentes atuantes nas escolas do campo de Canoinhas/SC

EBM ACHILLES PAZDA

Localidade: Rio do Pinho

As educadoras da escola atuam na área nos tempos de um ano e meio a dezoito anos nas séries iniciais e finais lecionando nas disciplinas de *“Educação Infantil, Pré I e II”; Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia”; “todas dos anos iniciais”; “Educação Física”; “História e Ensino Religioso” e “todas nos anos iniciais”*.

Entendem a Agroecologia como: *“trabalho desenvolvido com horta, escola do campo, solo”; “é o estudo e cuidados com o solo, buscando uma produção consciente e mais saudável”; “é uma forma de agricultura sustentável, que se estabelecem em área agrícolas”; “o desenvolvimento da agricultura”; “estudo dos solos e plantas” e “estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica”*.

A articulação das disciplinas com o trabalho do Instrutor Agrícola foi apontado por cinco profissionais da seguinte forma: *“acredito que sim, pois é trabalho dele”; “através da intervenção do técnico agrícola, quando o conteúdo pode ser associado com aspectos vivenciados no campo”; “com a organização de um trabalho pedagógico associando os conteúdos ao trabalho desenvolvido pelo mesmo”; “mesclando assuntos em aulas interdisciplinares” e “no 1º ano juntamente com o planejamento didático, no 5º ano é aplicado o projeto Sanitarista Júnior (Cidasc)”*. Uma professora afirmou que tem dificuldade de articulação das disciplinas que ministra com o trabalho dos “IA”, embora aspectos históricos da agricultura e crenças sobre conhecimentos relacionados à práticas agrícolas seriam importante interface.

Consideram que a atuação do Instrutor Agrícola contribui no processo ensino/aprendizagem dos estudantes opinando que: *“o técnico agrícola é formado, sabe como desenvolver o trabalho”; “o técnico agrícola possui conhecimentos específicos para desenvolver um estudo mais aprofundado com o campo”; “com certeza, pois alunos aprendem na prática o processo agrícola”; “pois é algo do dia-a-dia dos alunos, preparando-os para o futuro”; “ele faz explicações práticas”*.

Entendem que os conhecimentos aplicados pelos “IA” oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis da seguinte forma: *“pelo trabalho que observo na escola”; “são oferecidas aos alunos várias maneiras de viver no campo com qualidade, porém depende de cada aluno assimilar e aplicar na sua propriedade ou olhar todas as potencialidades que o campo possui e colocá-los em prática”; “muitas vezes, mas, nos tempo de hoje, os jovens não querem ficar no campo e acabam indo para a cidade”; “com toda certeza, fazendo-os conhecer e se interessar mais sobre”; “porque oferece aos estudantes uma visão benéfica sobre o local em que vivem, conseqüentemente os incita a permanecer no campo, se assim for a vontade deles”; “pois não depende só dele, os jovens precisam de recursos financeiros e outros para por seus conhecimentos em prática”.*

Percebem nos conteúdos curriculares dos livros didáticos, temáticas voltadas à realidade do campo e com práticas sustentáveis ou agroecológicas citando: *“solo, água, poluição, meio ambiente, lixo, tratos culturais, entre outros”; “tem alguns livros que trabalham temáticas como alimentação saudável, tipos de solos”; “os livros didáticos são elaborados de acordo com as leis de base da educação no geral e não somente para a educação do campo”.* Uma professora preferiu não responder por que *“ainda não foi desenvolvido trabalho com a educação infantil nestes aspectos”.*

EBM BENEDITO TERÉZIO DE CARVALHO

Localidade: Distrito de Felipe Schimidt

Questionário respondido por oito professoras que agem nos anos iniciais e anos finais, atuando nas escolas há de um a quatorze anos, nas disciplinas de *“Arte”; “Apoio Pedagógico”; “Todas dos anos iniciais”; “Ciências”; “Monitora de EE (Educação Especial)”; “Inglês”.*

As professoras compreendem a Agroecologia como *“estudo de práticas agrícolas”; “é uma ciência que fornece os princípios básicos ecológicos. Estudo dos ecossistemas produtivos ecologicamente sustentáveis”; “ciência que fornece os princípios básicos ecológicos. Estudo dos ecossistemas”; “é uma ciência que fornece os conhecimentos básicos ecológicos, estudo dos ecossistemas produtivos de uma região”; “é uma agricultura baseada na sustentabilidade, ambientes artificiais*

inseridos nas áreas agrícolas”; “agricultura trabalhada em conjunto com a ecologia (meio ambiente)”; “sustentabilidade na agronomia”.

Ponderam que ocorre a articulação nas disciplinas com o trabalho do Instrutor Agrícola *“quando o conteúdo refere-se à terra, coisas naturais, etc.”; “é uma ferramenta importante que ajuda no aprendizado do aluno”; “é um apoio importante, favorável ao aprendizado do aluno”; “ele aborda todos os assuntos previstos conforme os conteúdos estabelecidos nas diretrizes de cada ano”; “através de elaboração de aulas práticas da disciplina, levando para a realidade dos alunos”; “faz algumas atividades com os alunos”; “o técnico agrícola trabalha a parte prática fora da sala de aula”.*

Segundo esses mesmos entrevistados, a atuação do Instrutor Agrícola contribui no processo ensino/aprendizagem dos estudantes pelos seguintes aspectos: *“explicação na área agrícola, preservação... enfim, contribui assim com a prática [do aluno]”; “no envolvimento do aluno na atividade prática de campo e no eixo sócio educacional”; “em diversas maneiras, nas práticas de campo até a teoria em sala”; “pois tem conhecimento na área e trabalha a parte prática com eles”; “a prática é uma estratégia de aprendizagem que contribui de forma efetiva”; “traz alguns conhecimentos práticos que desperta interesse nos alunos”; “porque trabalha a prática, onde traz mais conhecimento e desperta o interesse do aluno”; “os alunos aprendem a lidar com o alimento que consomem”.*

Avaliam que os conhecimentos aplicados pelos Instrutores Agrícolas oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis por meio de *“algumas dicas podem ser adotadas pelos alunos e pais”; “dentro da proposta Educampo proporciona condições para o futuro, vivência com qualidade de vida no campo, economicamente sustentável”; “proporciona condições, uma visão ampla da vida no campo”; “porque conhecem alternativas de renda e levam ao conhecimento de suas famílias”; “a maioria dos alunos de zona rural, quase que sua totalidade, trabalham no meio agrícola e necessitam adquirir conhecimentos através das práticas, além do incentivo para que não ocorra a evasão da zona rural, que é a base da indústria alimentícia”; “a permanência no campo não depende das explicações do técnico e sim de políticas voltadas ao campo”; “a questão de permanência no campo é muito amplo, não se diz respeito tanto ao trabalho do técnico e sim de políticas voltadas ao campo”; “despertar o interesse”.*

Temáticas voltadas à realidade do campo e com práticas sustentáveis ou agroecológicas são percebidas parcialmente nos livros didáticos em determinados assuntos: *“conteúdos maiores do ecossistema regional, com viés econômico”*; *“ciências, meio ambiente”*; *“fotossíntese, cadeia alimentar”*. Algumas professoras comentam que tais livros *“abordam poucos assuntos e deveria ter mais temas voltados para nossa região”*; e que *“falta bastante incentivo [e] a maioria dos livros didáticos é direcionada para a área urbana”*.

EBM EVALDO DRANKA

Localidade: Barra Mansa

Questionário respondido por quatro profissionais dos Anos Iniciais (todas as disciplinas), Anos Finais (Matemática, Geografia) e Pedagoga, que atuam na educação entre um ano e três meses a quinze anos.

Entendem a Agroecologia como o *“estudo das práticas agrícolas e se preocupa em atuar em equilíbrio com o meio ambiente”*; *“produzir, criar, lucrar com sustentabilidade”*; *“cultivo de hortaliças sem o uso de defensivos agrícolas”*. Uma professora preferiu não responder por que sabe *“pouca coisa”* sobre o tema.

A maioria das professoras relata que na sua disciplina ocorre parcialmente a articulação com o trabalho do Instrutor Agrícola: *“utilizando cálculos de área, perímetros, unidades de medida, etc.”*; *“porque não temos uma disciplina específica na área agrícola”*; *“com palestras do técnico, desenvolvimento de projetos junto à disciplina, principalmente voltado à feira pedagógica”*; *“orientação, planejamentos”*.

A contribuição do Instrutor Agrícola no processo ensino/ aprendizagem se dá por *“aulas dinâmicas, expondo de forma concreta o estudo da matemática”*; *“porque não envolve aulas dadas, apenas aulas práticas e projetos”*; *“mostrando na teoria e na prática algumas intervenções em determinados assuntos”*; *“contribui ensinando várias técnicas diferenciadas de proteção do meio ambiente”*.

Com relação a se os conhecimentos aplicados pelos “IA” e em agroecologia oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis, há avaliações positivas que consideram que o “IA” *“demonstra para os alunos que o campo também está se desenvolvendo, tanto em tecnologia como em gestão”* ou o faz *“através da disseminação de vários conhecimentos”*. Outras relativizam o

potencial dessa ação, seja “porque os jovens para estudar precisam sair do campo, pois as faculdades estão nas cidades”; seja porque “não é só o conhecimento passado pelo técnico que vai fazer a diferença no campo, mas sim se houver ações político-administrativas que valorizem e incentivem realmente os jovens e as propriedades rurais para eles permanecerem no campo”.

Conteúdos curriculares dos livros didáticos relacionados a temáticas voltadas à realidade do campo e com práticas sustentáveis ou agroecológicas são notados, mas relativizados: *“existe alguns exemplos aplicando o conteúdo no campo, mas são poucos”; “porque alguns conteúdos estão relacionados com agroecologia”; “terra, água, ar, poluição, desmatamento, hortas etc.”* Uma professora avalia que não percebe esse tipo de conteúdo nos livros didáticos.

GEM MENINO JESUS

Localidade: Fartura

Somente duas professoras dos anos Iniciais responderam o questionário. O que não torna esse retorno menos importante. Elas atuam na educação há quinze e há dezessete anos, lecionando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Entendem por Agroecologia como *“tudo que está relacionada com o meio ambiente e atividades agrícolas”;* e que ela *“estuda a agricultura em todos os seus aspectos”.*

Afirmam que ocorre a articulação com o trabalho do Instrutor Agrícola com as disciplinas considerando que *“os conteúdos se ligam com a prática e à teoria”;* e *“toda semana o técnico faz intervenções junto com a professora, onde trabalhamos a teoria e a prática”.*

Avaliam que ocorre contribuição do “IA” no processo ensino/aprendizagem dos estudantes seja *“valorizando o meio rural e demonstrando novas alternativas para a agricultura”;* seja *“porque se aprende termos científicos e muito da prática aprendida é levada até sua [do aluno] residência”.*

Opinam que apenas parcialmente os conhecimentos aplicados pelo “IA” oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis. Se o

“IA” *“mostra alternativas e novas práticas”, “isso [a permanência] depende das possibilidades de cada um”.*

Percebem conteúdos curriculares nos livros didáticos, temáticas voltadas à realidade do campo e com práticas sustentáveis ou agroecológicas das seguintes maneiras: *“ciências: solo”; “Programa Sanitarista Júnior (Cidasc). Textos informativos, questão ambiental, agricultura familiar”, “perímetro, área, água etc”.*

GEM REINALDO KRÜGER

Localidade: Bairro Alto Frigorífico

Questionário respondido por oito profissionais dos Anos Iniciais, Pedagoga e Gestão Escolar, que atuam na educação há entre quatro e dez anos.

Compreendem por Agroecologia a área *“que estuda tudo que está relacionado a agricultura”*; que ela *“significa você produzir alimentos sem o uso de agrotóxicos”*; ou *“refere-se ao estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica”*; ou *“é uma forma de agricultura sustentável em harmonia com a preservação do meio ambiente”*; ou *“é o estudo da agricultura, uma forma de agricultura sustentável, estudo do ecossistema”*; ou é o *“estudo da agricultura”*; ou vista *“como uma forma de agricultura voltada a sustentabilidade e práticas de conservação de solo”*; ou, finalmente, *“um estudo, trabalho da agricultura de maneira sustentável, para uma vida mais saudável”.*

Avaliam que ocorre a articulação com o trabalho do Instrutor Agrícola nas disciplinas *“porque tudo que é trabalhado na aula do técnico é integrado com as minhas aulas de outras formas”*; *“trabalhamos juntos nas intervenções”*; *“[em] alguns conteúdos, sim”*; *“planejamento do técnico, assuntos divididos por turma uma vez por semana, aula prática ou teórica”*; *“em diálogos e na forma de melhor colocá-la em prática no ambiente escolar”*; *“articulamos as temáticas do campo do pré escolar ao 5º ano, ensinado e estimulando uma forma de qualidade para se viver”.* Já uma professora julga que não ocorre articulação porque *“não há troca de ideias”.*

Consideram que a atuação do Instrutor Agrícola contribui no processo ensino/aprendizagem dos estudantes nos aspectos que se seguem: *“por ser uma aula prática com contato com a natureza”*; *“trabalhamos matemática, ciências, geografia... é interdisciplinar”*; *“toda aprendizagem, aquisição de conhecimentos é*

válida, eles [alunos] sempre aprendem algo nas atividades na horta”; “auxilia no aprendizado, incentiva os alunos a conhecer melhor os alimentos, obter uma alimentação mais saudável. Contribui para as crianças que não tem esse conhecimento em casa, sobre o plantio, colheita e cultivo. Amplia novos conhecimentos e aprendem de uma forma lúdica e prazerosa”; “de extrema importância devido ao conhecimento e das práticas que lhe são de formação”; “analisando o conteúdo de forma prática, mudando de ambiente, observando na prática a aprendizagem”. Um profissional opinou que tal trabalho ocorre “de forma superficial”;

Sobre se os conhecimentos aplicados pelos Instrutores Agrícolas oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis, os comentários foram os seguintes: “claro, se for um profissional competente que traga essas oportunidades”; “nem todos tem condições (terrenos e implementos agrícolas) para trabalhar”; “os que realmente gostam do campo sentem-se motivados a permanecer”; “em alguns desperta o interesse por projetos, feiras pedagógicas e até desperta o interesse por seguir o ramo futuramente”; “trabalho superficial, não chega a atingir esse objetivo”; “é uma das alternativas, que se valorize e incentive a permanecer no campo de forma mais consciente”; valorizando seu modo de vida, sua propriedade, entendendo a biodiversidade e a sustentabilidade”.

A respeito dos livros didáticos e se eles contemplam conteúdos curriculares e temáticas voltadas à realidade do campo e a práticas sustentáveis ou agroecológicas, as manifestações foram: “nos conteúdos há bem pouca coisa, nós como professores é que temos que buscar ir além desses conteúdos”; “pouco conteúdo encontrado nos livros didáticos”; “incentivo a reciclagem, eliminação de desperdício, temas sobre água, solo, lixo, seres vivos, terra e seus recursos e outros vários assuntos relacionados”; “na área de educação física não vem nenhuma proposta didática”; “os livros estão trazendo essa temática, mas de forma sutil e depende muito das editoras”; “solos, plantas, animais, na parte de ciências, atuando interdisciplinarmente com as demais disciplinas”. Um profissional avalia que os livros didáticos não contemplam as temáticas citadas.

Nos questionários aplicados junto aos docentes percebe-se que a maior parte deles aplica em diversas áreas os conhecimentos da agroecologia e fazem

intervenções com os “IA” para enriquecer o trabalho, geralmente com o que definem como “a prática”.

Eles também acreditam que o trabalho do técnico agrícola é essencial na unidade escolar e que colaboram com o desenvolvimento de seus componentes curriculares obrigatórios, julgando como importante as práticas vivenciadas e desenvolvidas. Em conversas nos corredores das escolas, ainda encontra-se resistência por parte de alguns professores nas intervenções do técnico, talvez por falta de conhecimento da real intenção do trabalho, pois geralmente, como se observa no corpo docente, não são os mesmos professores que ficam de um ano para o outro nas escolas por serem contratados em caráter temporário, ou por alegarem que não há nem tempo hábil para passar o conteúdo programado, quem dirá para intervenções.

Percebe-se que a maior parte dos docentes entende que o trabalho do “IA” é eficaz e colabora com a prática pedagógica além de instruir os jovens a permanecerem no campo. Essa colaboração se dá por haver práticas destinadas a este fim, pois além de contribuir diretamente e indiretamente com os produtores que são pais dos alunos da escola com novos conhecimentos, busca trazer o envolvimento, e a realidade também, do que é estar no campo e poder fazer disso seu projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizei o presente TCC e a pesquisa nele relatada, além de como estudante que está concluindo a Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, como Técnico em Agropecuária e como Instrutor Agrícola do Programa Interdisciplinar de Educação do Campo do município de Canoinhas. É importante, nesse quadro apresentar algumas aprendizagens nessa tripla condição.

Primeiro, como Técnico Agrícola, realizar esta pesquisa me fez perceber uma evolução e mudança de postura das escolas técnicas do município em relação às suas grades curriculares e abordagens. Eu fui educado, como profissional da área, para reproduzir o modelo do pacote tecnológico industrial voltado à agricultura, cujo foco estava apenas no aumento da produção e da produtividade das atividades agrícolas, sempre com base no uso de insumos de síntese química e em máquinas e equipamentos, todos originários de grandes corporações internacionais. Essa forma de produzir tem se mostrado insustentável, pois ocasiona desequilíbrios ambientais decorrentes dos desmatamentos, da fragilização do solo, do uso de agrotóxicos (Rachel Carson os denomina “elixires da morte”), do alto consumo de água, da mecanização intensiva e a negação dos conhecimentos adquiridos, experimentados, adaptados e vividos pelos povos do campo ao longo do tempo. É insustentável, ainda, por gerar injustiça social ao promover a concentração de terra e de renda; a expropriação de terras e saberes dos povos tradicionais do campo, ao ampliar a opressão e a violência contra trabalhadores e trabalhadoras na agricultura e no artesanato rural. Finalmente é insustentável por sua inviabilidade econômica, só não exposta porque as estruturas e instituições dos Estados nacionais asseguram subsídios e proteção que evitam a sua derrocada.

Neste quadro, a Agroecologia aparece como um novo paradigma para o desenvolvimento do campo e para assegurar soberania alimentar. Neste sentido, avalio que a transformação mais significativa hoje verificada na formação técnica em Canoinhas é a inclusão da Agroecologia na grade curricular do CEDUP Vidal Ramos e a oferta do curso Técnico em Agroecologia pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

Como Instrutor Agrícola, considerando as competências e habilidades previstas para esse cargo-função, pude consolidar com a pesquisa a visão de que o

campo é um espaço onde ocorre vida social, diversas etnias e culturas, onde as pessoas moram, trabalham, precisam de educação com qualidade e tempo para lazer. Muitas vezes, um Instrutor Agrícola se depara em seu trabalho com colegas, professores, dirigentes, lideranças que vêem o campo somente como local de produção agropecuária e, pior, que essa produção não exige os conhecimentos científicos trabalhados pela escola. Ainda se pode ouvir o antigo – e que já deveria estar superado: “pra pegar na enxada não precisa estudo”. Depois da pesquisa, penso que o Instrutor Agrícola precisa conhecer o movimento de Educação do Campo, assim como de um olhar mais apurado e um melhor entendimento de como ocorre a formação e a transformação dos sujeitos do campo: homens, mulheres, crianças, jovens ou adultos.

Outro ponto importante é a relação com os docentes das escolas. É mais fácil dizer que os professores não compreendem a atuação dos Instrutores Agrícolas e, até, que resistem à presença deles (“IA”) nas escolas. A pesquisa indicou um cenário bem mais positivo. Ao pensar nos resultados obtidos, me pergunto como o Instrutor Agrícola pode se integrar melhor com os professores para favorecer a sinergia na preparação dos planejamentos articulados com as diretrizes da Educação do Campo. Porque a relação “IA”/professor/setor pedagógico é fundamental para elaboração de novas estratégias de ensino dos conhecimentos que representam conquistas de toda humanidade e que os alunos do campo têm o direito de dominar.

Outra questão importante para a ação do Instrutor Agrícola é a participação no debate sobre as práticas agroecológicas nas escolas. Normalmente, o que se espera é uma “renovação” da parte técnica. É preciso, contudo, ir além de transmitir uma forma diferente de cultivo ou empregar métodos menos agressivos ao meio ambiente. Esta pesquisa me fez pensar que o Instrutor Agrícola deve buscar promover um processo de construção e troca de conhecimentos, considerando os saberes e experiências locais, conduzindo as ações educativas para dialogar com tais vivências, contribuindo com a formação de todos os sujeitos do campo. Com esse entendimento de Agroecologia – que inclui os métodos e tem uma perspectiva de troca de saberes – é possível repensar metodologias educacionais envolvendo as diversas áreas de conhecimento, estimulando o pensamento crítico em relação ao sistema atual de desenvolvimento do campo, que é baseado no monocultivo, na

distribuição desigual de terras, no agronegócio e, conseqüentemente, na exclusão social.

A pesquisa indica que o Programa de Educação do Campo no município de Canoinhas buscou, sempre, estar condizente com o fato apresentado e procura cumprir o seu papel que é de inserir a realidade do campo na sala de aula, uma educação voltada à realidade do aluno e sua comunidade.

Com esta vivência percebeu-se que o programa e o Instrutor Agrícola são responsáveis pela união entre a escola e a comunidade em que esta está inserida, apresentando novas possibilidades para que possam melhorar seus trabalhos e de permanência dos jovens no campo. Percebeu-se também uma falta de formação continuada aos professores em relação às temáticas e áreas de abrangência do campo, em que contenha momentos de planejamento coletivo e discussões, para que, além de tudo, se obtenha a melhor forma de transformar a realidade dos estudantes em conhecimento para todos e a troca de conhecimentos entre os docentes para haver uma socialização de mais materiais e ferramentas para se trabalhar esta realidade.

E este é o maior desafio que a escola enfrenta na relação Agroecologia e conteúdo escolar, pois "o campo" e suas questões não são abordados nos livros didáticos. Cabe, assim, ao "IA", em suas intervenções, trazer o conhecimento dos agricultores familiares para a sala de aula ou para as atividades práticas, ligando os conteúdos curriculares com o contexto social em que são ministrados. Os resultados da pesquisa indicaram que o "IA" acredita que a Agroecologia é importante para os estudantes compreenderem as relações do ser humano com a natureza e que é possível refletir sobre alternativas sustentáveis de produção. Ou seja, com o ensino da Agroecologia – por meio de atividades teóricas e práticas, é possível transformar atitudes em relação aos processos e padrões de produções agrícolas atuais. Os "IA" estão instigados, também, a fomentar a construção do conhecimento crítico. Nesse caso, o papel dos "IA" é indicar formas de como transitar do modelo industrial de produção agroalimentar para os modelos agroecológicos de produção e de vida. Para que isso ocorra, a escola também precisa ser sustentável. Isso quer dizer que os espaços didáticos/pedagógicos de uma unidade escolar – como: hortas, jardins, viveiros de produção de mudas, pomares entre outros – precisam ser manejados com base na agroecologia. Além disso, a gestão escolar precisa ter autonomia e

incentivara participação coletiva na preparação dos conteúdos curriculares, na produção de materiais didáticos e na definição de métodos de ensino contextualizados com a realidade da comunidade em que a escola está inserida.

Finalmente, como um Educador do Campo (quase-) egresso da EduCampo/UFSC e que pretende persistir nos caminhos da Agroecologia como Instrutor Agrícola penso que os/as estudantes de escolas do campo serão, possivelmente uma parte deles, os futuros agricultores/as familiares do Brasil. E que, com base nos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos que apreenderam nas escolas – em relação com Instrutores Agrícolas, professores e outros educadores, aliados aos seus próprios saberes e às suas próprias vivências – serão capazes de estabelecer nas Unidades Familiares de Produção Agrícola um manejo agroecológico dos agroecossistemas, ter autonomia em relação a indústrias, bancos e comerciantes, assim como manter relações de trocas (de produtos e de conhecimentos) equilibradas com seus pares, de olhar criticamente para o mundo, ao mesmo tempo que maneja os instrumentos de ponta de comunicação e informação que o integrem com ele.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri.** – 4. ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.
- ANA - Articulação Nacional de Agroecologia. **Construção do Conhecimento Agroecológico Novos Papéis, Novas Identidades.** Gráfica Popular. Rio de Janeiro – RJ. Junho de 2007.
- BLAKA, Rosimari de Fátima Cubas; Vargas, Leticia Paludo. **Práticas pedagógicas interdisciplinares para a educação do campo:** [recurso eletrônico] – Mafra, SC: Ed. da UnC, 2019.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Relatório de Gestão da SECAD – 2004.** Brasília – DF. Fevereiro 2005.
- BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/MEC). **CADERNOS SECAD. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.** Brasília, Fevereiro de 2007.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População do município de Canoinhas. Censo/2000 e 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
- CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil; Alentejano, Paulo; Frigotto, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo** – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CAPORAL, Francisco Roberto; Costabeber, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural, Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável;** Porto Alegre (RS) 2004.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios;** 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 76 p. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Monografia - n.º 244 Ano: 1961.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/canoinhas/historico>, acesso em 14 de jun. de 2019.

MUTUANDO, Instituto Giramundo. **A Cartilha Agroecológica/ Instituto Giramundo Mutuando.** Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.

PADOVAN, Milton Parron; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. **Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à Agroecologia.** 1ª edição. 52 p. Embrapa Agropecuária Oeste Dourados, MS 2011.

PORTAL DO MEC. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>, acesso em 03 de jan. de 2020.

PORTAL DO MEC. **Decreto organiza políticas públicas educacionais no campo.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16002>, acesso em 03 de jan. de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS- Secretaria Municipal de Educação de Canoinhas. Sistema Municipal de Ensino de Canoinhas, Decreto 272/ 28 de dezembro de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS. DECRETO Nº 272/2010. **Programa Interdisciplinar de Educação do Campo, Diretrizes operacionais e curriculares no âmbito da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino de Jovens e Adultos na esfera do Sistema Municipal de Educação de Canoinhas-SC.** Março de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS. **História de Canoinhas.** Disponível em: <https://www.pmc.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/25959>, acesso em 27 de ago. de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA BOA VISTA – PE. **Educação do Campo: Semiárido, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico.** Santa Maria da Boa Vista/PE, Gráfica Progresso. Santa Maria da Boa Vista/P, E. Setembro de 2010.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Agroecologia e manejo do solo**. Revista Agriculturas - v. 5 - no 3 - setembro de 2008.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Cartilha do Solo - Como reconhecer e sanar seus problemas**. 72 pg, 1ª edição - São Paulo – SP. Setembro de 2009.

PRIMAVESI, Ana Maria; Primavesi, Artur. **A Moderna Agricultura Intensiva/ A Biocenose do Solo na Produção Vegetal**. Vol. I. Ed. Pallotti. Santa Maria - RS – Brasil.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo**. Revista NERA – Ano 14, Nº. 18. pp. 37-46 – Janeiro/Junho de 2011.

RIBEIRO, Dionara Soares. **Agroecologia na Educação Básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**. et al: 1ª edição. São Paulo – 2017. 136 p.

SANTA CATARINA - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Política de educação do campo**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018. 56 p.

SCHMIDT, Wilson; **Educação do campo: agroecologia [e] campesinato: três ângulos, três lados, mas não um triângulo**. / Wilson Schmidt. – Florianópolis: NEA EduCampo/UFSC, 2018. 251 p.

TURNES, Valério Alcício; Schmidt, Wilson; Guzzatti, Thaíse Costa. **Formar Novos Rurais**. 189 pg. Criciúma, SC: EDIUNESC, 2018.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado(a) Senhor(a), o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: A AGROECOLOGIA ASSOCIADA COM A ATUAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA OU AGROECOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS. O presente questionário é parte dessa pesquisa, que servirá de base para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (EduCampo- UFSC), pelo estudante Sandro Ricardo Koch. A aplicação do questionário será realizada pelo próprio estudante. A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável não é obrigatória e, a qualquer momento, ele poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Fique claro, ao mesmo tempo, que o(a) senhor(a) e o menor de idade pelo qual é responsável não receberão qualquer tipo de remuneração pela participação. O pesquisador e seu orientador serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Sempre existe, contudo, a (remota) possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Fique claro que os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Todavia, os resultados obtidos apenas serão mostrados como um todo, sem revelar o seu nome ou de seu filho, assim como qualquer informação relacionada às privacidades sua e da sua família. Em casos de citação, a partir deste questionário, o nome do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável será trocado por um número ou letra e não serão cruzadas informações de forma a facilitar ou permitir a identificação dele.

CONSENTIMENTO

Eu, _____

(colocar o nome legível do pai/mãe/responsável/cuidador) declaro que entendi os

objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável,

_____,
(colocar o nome do menor) sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Canoinhas, de de 2019

Assinatura pai/mãe/responsável/cuidador

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 5º E 9º ANO
DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

1 – Em que localidade você reside?

() Urbana () Rural

2. Sua família trabalha na agricultura? () Sim () Não

Qual a profissão de seu pai? _____

Qual a profissão sua mãe? _____

Têm produção agrícola na propriedade? () Sim () Não

Quais

produtos? _____

() Só para “o gasto”? () Para “o gasto” e para vender? () principalmente para vender

3- O que você entende por Agroecologia? _____

4-Você ouve falar sobre Agroecologia?

() Por amigos

() Pela família

() Na escola

() Nos meios de comunicação

() Nunca ouvi falar ou li sobre agroecologia

5– Você percebe a aplicação das técnicas de AGROECOLOGIA na escola realizadas pelo Técnico Agrícola?

() Sim () Não () Parcialmente

Se sim ou parcialmente: De que forma?

Se não, o que acha que deveria ser

feito? _____

6 – Você utiliza na sua casa as práticas ensinadas pelo Técnico Agrícola na escola?

() Sim () Não () Parcialmente

Quais são as práticas mais

utilizadas? _____

Se Não: por quê? _____

7 - Você considera que as práticas ensinadas na escola pelo Técnico Agrícola podem melhorar o modo de produção agrícola nas propriedades?

() Sim () Não () Parcialmente

Se Sim ou Parcialmente, de que forma?

Se Não: por quê?

8 – Você teve contato com a temática AGROECOLOGIA nos livros didáticos?

() Sim () Não () Parcialmente

Se Sim ou Parcialmente, cite os conteúdos:

APÊNDICE 2

Você está sendo convidado a participar da pesquisa:

A AGROECOLOGIA ASSOCIADA COM A ATUAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA OU AGROECOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.

O presente questionário é parte dessa pesquisa, que servirá de base para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (EduCampo-UFSC), pelo estudante Sandro Ricardo Koch.

A aplicação do questionário será realizada pelo próprio estudante. Sinta-se absolutamente à vontade para deixar de responder ao questionário a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa.

O pesquisador e seu orientador serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Sempre existe, contudo, a (remota) possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Fique claro que os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Todavia, os resultados obtidos apenas serão mostrados como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Em casos de citação, a partir deste questionário, seu nome será trocado por um número ou letra e não serão cruzadas informações de forma a facilitar ou permitir a sua identificação.

QUESTIONÁRIO PARA O(A)S INSTRUTORE(A)S AGRÍCOLAS ATUANTES NO
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DE CANOINHAS

1 – Formação Técnica:

() Técnico(a) em Agropecuária; () Técnico(a) em Agroecologia

2 – Instituição em que se formou:

3 – Ano de Formação: _____

4 – Tempo de Atuação como Técnico(a) Agrícola _____ Fazendo o
que? _____

5 - Tempo de Atuação como Técnica Agrícola Educacional _____
Em _____ que
escolas/instituições? _____

6–Tempo de Atuação no Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de
Canoinhas _____ anos e _____ meses.

7 – Durante a sua formação Técnica a temática Agroecologia fazia parte da grade
curricular?

() Sim () Não

Se sim, para você, que peso a Agroecologia tinha no currículo do seu curso

() Muito Importante () Importante () Médio () Pequeno () Marginal

8 – Nas atividades interdisciplinares realizadas nas Escolas do Campo de
Canoinhas você desenvolve processos agroecológicos?

() Sim () Parcialmente () Não

Se sim ou parcialmente, você pode dar exemplos de processos agroecológicos que realiza?

Se não, explique porque: _____

9 – Você considera que faz a abordagem da temática Agroecologia em seu trabalho cotidiano no Programa Interdisciplinar de Educação do Campo de Canoinhas?

Sim Parcialmente Não

Se sim, ou parcialmente, você pode dar exemplos de momentos ou ações em que trabalhou a abordagem agroecológica? _____

Se não, explique o porquê: _____

10 – Com o eixo Agrossivipastoril proposto no Programa da Educação do Campo é possível realizar atividades teóricas de agroecologia e práticas agroecológicas?

Sim Parcialmente Não

Se sim, ou parcialmente, cite de que formas:

Se não, explique o porquê: _____

11 – Você considera os debates sobre a agroecologia, vista como ciência, importantes para os/as estudantes compreenderem as relações do ser humano com a natureza?

() Sim () Não

Por que? _____

12 – Você considera que por meio do processo educacional realizado na escola do campo e a realização de atividades práticas de processos agroecológicos é possível mudar o modo de pensar e agir da população do Campo em relação aos processos e modelos de produção agrícolas atuais?

() Sim () Parcialmente () Não

Se sim, ou parcialmente, cite de que formas: _____

Se não, explique o porquê: _____

13 – Em sua opinião, os conhecimentos científicos, técnicos e do agricultor ligados à agroecologia oferecem oportunidades ou alternativas para uma parcela da juventude do campo nele permanecer?

() Sim () Parcialmente () Não

Se sim, ou parcialmente, cite de que formas: _____

Se não, explique o porquê: _____

14 – Ao planejar as metodologias de ensino a serem realizadas no cotidiano escolar, você leva em consideração os saberes populares ou conhecimentos empíricos/artesanais/agrícolas/camponeses dos estudantes?

() Sim () Parcialmente () Não

Se sim, ou parcialmente, cite de que formas: _____

Se não, explique o porquê: _____

15– Você considera (ou tem informações) que os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos e construídos na escola são aplicados e replicados pelos estudantes em suas propriedades rurais?

() Sim () Parcialmente () Não

Se sim, ou parcialmente, cite exemplos observados ou mencionados pelos estudantes:

Se não, explique o porquê: _____

16 –Na sua compreensão, o que é necessário realizar para fortalecer a agroecologia como ciência e como prática no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do campo de Canoinhas?

17 – Com a sua experiência, que outros elementos além dos aqui perguntados você avalia que eu deva considerar na minha pesquisa sobre a associação do trabalho do(a)s técnico(a)s agrícolas ou em agroecologia com a agroecologia e a Educação do Campo: _____

APÊNDICE 3

Você está sendo Convidado(a) a participar da pesquisa: A AGROECOLOGIA ASSOCIADA COM A ATUAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA OU AGROECOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.

O presente questionário é parte dessa pesquisa, que servirá de base para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (EduCampo-UFSC), pelo estudante Sandro Ricardo Koch.

A aplicação do questionário será realizada pelo próprio estudante/coorientadora, ou apoio pedagógico da Escola pesquisada. Sinta-se absolutamente à vontade para deixar de responder ao questionário a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa.

O pesquisador e seu orientador serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Sempre existe, contudo, a (remota) possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Fique claro que os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Todavia, os resultados obtidos apenas serão mostrados como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Em casos de citação, a partir deste questionário, seu nome será trocado por um número ou letra e não serão cruzadas informações de forma a facilitar ou permitir a sua identificação.

**QUESTIONÁRIO PARA O(A)S PROFESSORES(AS) ATUANTES NO
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DE CANOINHAS**

Identificação: Professor (a) Anos Iniciais; Anos Finais

Tempo de Atuação na Educação do Campo de Canoinhas: _____

1 - Qual disciplina leciona? _____

2 – O que você entende por Agroecologia? _____

3 - Na sua disciplina ocorre a articulação com o trabalho do Técnico Agrícola ou em Agroecologia?

Sim Não Parcialmente

Se sim ou parcialmente, de forma? _____

Se não, por quê?

4 – Você considera que a atuação do Técnico Agrícola ou em Agroecologia contribui no processo ensino/aprendizagem dos estudantes?

Sim Não Parcialmente

Se sim ou parcialmente, de que forma? _____

Se não, por quê? _____

5- Em sua opinião, os conhecimentos aplicados pelos técnicos agrícolas e em agroecologia oferecem oportunidades ou alternativas pedagógicas para que os jovens permaneçam no campo com novas alternativas e possibilidades sustentáveis?

Sim Não Parcialmente

Se sim ou parcialmente, de que forma? _____

Se não, por quê? _____

6 – Você percebe nos conteúdos curriculares dos livros didáticos, temáticas voltadas à realidade do campo e com práticas sustentáveis ou agroecológicas?

() Sim () Não () Parcialmente

Se sim ou parcialmente, cite alguns conteúdos: _____
